A CENA MUDA

Cine-romance: NÃO DESONRES TEU SANGUE

LAURA HIDALGO — A MODERNA MARIA MADALENA

Cine-novela: HOMENS EM REVOLTA

Nº 34 ★ 19-8-53 ★ Cr$ 4,00 em todo o Brasil



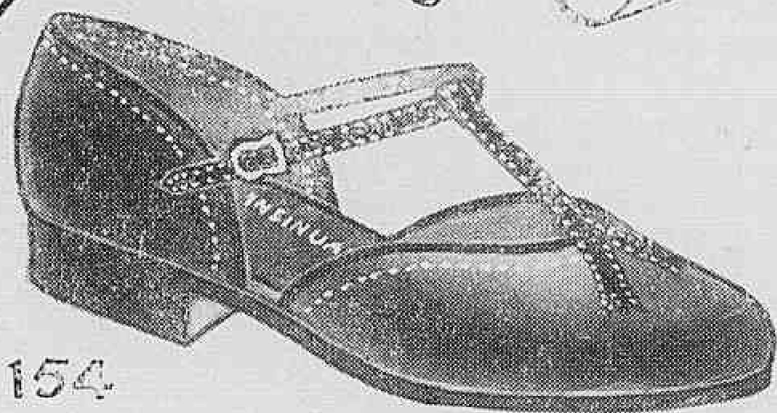
MARTINE CAROL:

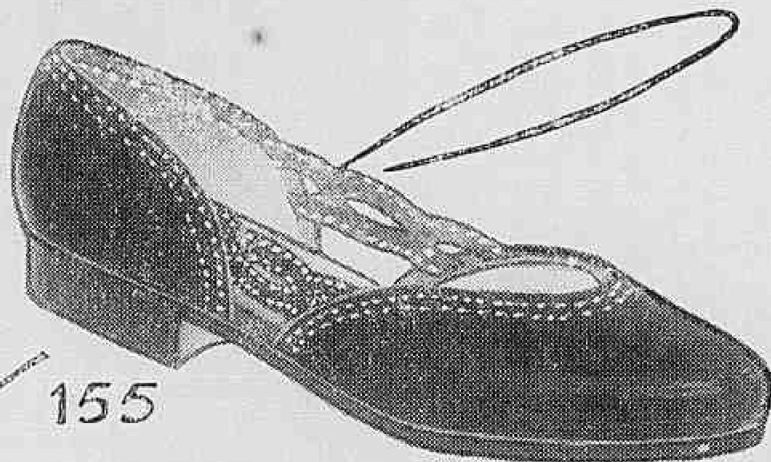
UMA LOURA DO OUTRO MUNDO

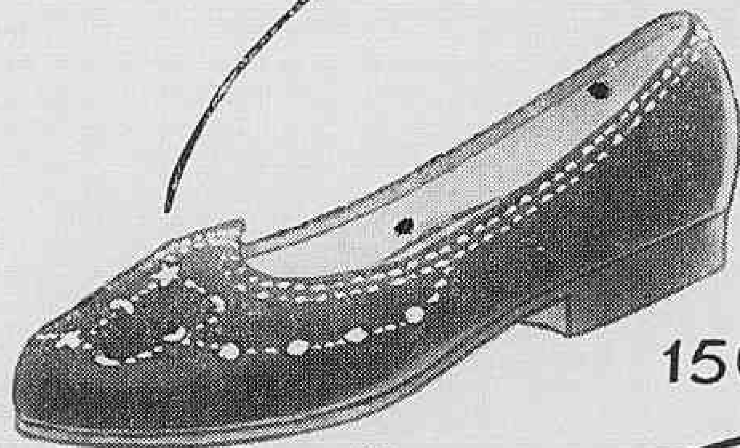
(CINE-ROMANCE NO TEXTO)



150 CRUZEIROS







- TODAS AS CÔRES
- NUMERAÇÃO DE 32 Á 38
- ÓTIMA CAMURÇA COM GUARNIÇÕES DE PELICA OU VERNIZ.
- REMETEMOS PARA TODO O BRASIL. PORTE POR PAR CR.$ 5,00
- NÃO FAZEMOS REEMBOLSO

insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina e é tambem uma galeria a sua disposição.

insinuante

CARIOCA, 46-48 / 7 de SETEMBRO, 199-201

CONVERSA da Semana

O "AMERICANO", GOLPE DE PUBLICIDADE

QUANDO se desencadeou na imprensa, no rádio, nos comentários de café, essa história de que o filme de Glenn Ford era uma afronta ao Brasil, ficamos desconfiados da astúcia dos espalhadores da notícia. Como seria possível, que viessem cineastas e artistas norte-americanos a S. Paulo, realizar um filme, em cujo argumento houvesse ofensas a êste país? A ocasião seria a pior possível. No momento em que o presidente Eisenhower despacha seu irmão, com uma turma de técnicos para visitar-nos e discutir conosco o «modus operandi» que mais se ajuste a interêsses recíprocos, um filme que nos xingasse tão descaradamente seria uma picaretada no frágil edifício de nossas combinações internacionais. Tudo o que se está dizendo e já se disse acêrca de «O Americano», talvez não passe de golpe publicitário hàbilmente arquitetado. Quando a película estiver em cartaz, não há, neste país, quem não deseje ver a coisa, a fim de certificar-se da verdade ou da mentira sôbre tais boatos. Realmente, todos sabemos que os produtores de Hollywood não têm a menor consideração pelos outros povos, e, muito menos, pelo nosso, em matéria de arte, tradições e verdade histórica. De ordinário, um filme americano rodado em país estrangeiro, servindo-se do ambiente e do povo do tal país, sempre reflete a intenção de exaltar os visitantes e diminuir os «nativos». Todos sabemos como eram os filmes rodados nos Estados Unidos, com argumento mexicano: uma desaforada cretinice contra os seus vizinhos ao sul do Rio Grande. Os governos eram apresentados como caudilhos ferozes; o povo, um ajuntamento de bandidos; as mulheres, bandos de messalinas. Essa política, entretanto, foi-se apagando à proporção que os produtores iam reconhecendo que a palhaçada não dava mais resultado financeiro, e o próprio México construía seu cinema com prestígio mundial. Não acreditamos que os produtores americanos queiram repetir no Brasil o mesmo êrro cometido contra o México. Mas, também não devemos ter tão à flor da pele a sensibilidade nacionalística, a ponto de vermos afrontas e grosserias contra nós, em simples registros de fracos aspectos de nossa vida e de nossa gente, coisas que, realmente, merecem censura e das quais só nos livraremos quando alguém nos lançar na cara tais defeitos. Já se formou em nosso sentimentalismo nacionalista a idéia de que o estrangeiro só vê negros em nossa população e cobras nas avenidas das grandes cidades brasileiras. Vivemos sob a psicose de tais mesquinhezas, e, quando aparece um prêto e uma cobra em filmes sôbre nosso país, pomos a bôca no mundo, protestando, irritados, possessos, contra a afronta aos nossos brios de povo civilizado. Bobagem. Se, atualmente, qualquer produtor estrangeiro vier ao Rio e filmar uma história na qual apareçam as sujeiras de nossa cidade, a falta de compostura dos casaizinhos nas praças e nos cinemas, o insuportável abuso do fumo nas casas de diversões, a crise de transporte e outras infelicidades nossas, só teremos que agradecer o registro «artístico» dêsse corajoso censor de tantas misérias nacionais, pois, só assim, talvez os administradores dêste grande latifúndio, enxerguem seus deveres e responsabilidades.

RENATO DE ALENCAR

A CENA

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor
Gratuliano Brito

Publicidade
Severino Lopes Guimarães

TELEFONES

Publicidade	22-9570
Redação	22-4447
Gerência	22-8647
Administração e Contabilidade	22-2550
Portaria	22-5602

Enderêço Telegráfico: «REVISTA»

Representante nos Estados Unidos da América do Norte: Dulce Damasceno de Brito. 1818, N. Whitley — Av. — apt. 202, Hollywood, 28, California.

EM S. PAULO

Distribuição e Venda: A. Zambardino. Rua Capitão Salomão, 69, Tel.: 34-1569.

PREÇOS

Número avulso em todo o território nacional	Cr$ 4,00
Número atrasado	Cr$ 4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$ 200,00
Assinatura semestral (26 números)	Cr$ 100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$ 230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$ 120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$ 350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$ 180,00

ENDEREÇO

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil.

SUMÁRIO

Conversa da Semana ... 3
Cine-trailer: «Fronteiras da Crueldade» ... 4
Laura Hidalgo: moderna Maria Madalena ... 5/ 7
Cinema Nacional em Foco ... 8/ 9
A vida do Cinema ... 10
Cine-romance: «Não desonres teu sangue» ... 11/13
Rádio ... 14/15
Cine-histórias: «Onde Impera a Traição» ... 16/17
Martine Carol: Uma loura do outro mundo ... 18/19
Cine-variedades ... 20/21
Cine-novela: «Homens em revolta» 22/23
Quando eu era Brotinho ... 24/25
Bastidores ... 26/27
Repertório de Francisco Carlos — Sucessos do Momento ... 28
A vida de casado é boa ... 29
No Mundo dos discos ... 30
Apresentando Charlton Heston ... 31
Página do Leitor ... 32/33

NOSSA CAPA



Martine Carol, evidentemente a «estrêla» mais em ascenção no cartaz internacional do cinema francês, é assunto de uma reportagem que vai publicada nas páginas 18 e 19.

GENTE FAMOSA



John Derek anunciou, aos amigos e jornalistas, que se cansou de ser moço bonito e vai empreender vida nova, desejando escolher os enredos de seus filmes, jamais aceitos quando explorarem, apenas, o seu atrativo físico. Quer ser, verdadeiramente, artista e começa a prová-lo em «Grito de Sangue», produção da Republic a ser estreada, muito breve, nas telas brasileiras.



Alexis Smith, considerada por muita gente da capital do cinema, uma das «estrêlas» mais lindas de Hollywood, modificou, inteiramente, a sua carreira. Seu primeiro papel como «nova» Alexis, é em «Tributo de Sangue», da Paramount, contracenando com William Holden e Edmond o'Brien. Alexis tem muitos planos para o futuro, pretendendo livrar-se dos papéis sem importância . . .



Richard Burton é a nova sensação entre os novos «astros» do cinema, iniciando uma carreira de êxitos no comentadíssimo «Eu te Matarei Querida», ou como queiram no original, «My Cousin Rachel», vivendo cenas admiráveis com Olivia de Havilland. Burton é a grande esperança dos estúdios da Fox, que prossegue, assim, uma ofensiva de novos valores para o «écran».



A luta entre os navajos e os brancos, tornava cruel a vida naquela região do Novo México...



Vaughn era bandido esperto e sacou a pistola, ameaçando Dempster. Lorabelle a tudo assistia.

Cine-trailer apresenta:

A jovem assumia agora sua verdadeira expressão. Não sentia mais surprêsa ou terror. Sorria até.

— Combinado, Vaughn... Encontrarei vocês em San Francisco.

Heat chegava com um punhado de jóias e passava-o às mãos de Lorabelle. Elas ficariam bem guardadas, junto aos seios, longe de qualquer olhar indiscreto...

Vaughn, Heat e Levering tocaram suas montarias e desapareceram por um atalho. Logo adiante, três navajos avançaram sôbre os bandidos e ficaram estendidos no chão. O combate havia sido desigual, mas não tanto que impedisse a um sobrevivente chegar até Paake, chefe dos navajos. Aquilo significava guerra entre índios e brancos, guerra de vida por vida, sem perdão ou complacência!

* * *

No Forte Marcy, perto da nação navaja, o Capitão Dempster chamava à sua presença o tenente Morgan e ordenava:

— Vá com a sua patrulha, tenente, e traga êsses assassinos! Se essas mortes não acabarem, os nativos virão expulsar-nos daqui!

O tenente saiu convencido de sua missão, enquanto um ordenança entrava para anunciar que Lorabelle desejava falar ao Capitão Dempster. Ela mostrava-se nervosa e feminil, pois sabia que o atraso da diligência estragaria todos os seus planos.

— Tenha coração, Capitão Dempster... Deixe-me seguir!

Dempster sorriu e afinal concordou que a diligência seguisse imediatamente. Alguns quilômetros adiante, os navajos surgiram, aos gritos, num ataque decisivo. Não estivesse por perto a patrulha do tenente Morgan e não teria sobrado ninguém para contar a história...

No Forte, Lorabelle é forçada a concordar com o Capitão, sôbre os perigos de uma viagem. Éste vai falar com o chefe Paake, mas o navajo se mantém irredutível:

— Homem branco, sabe... luta... vida por vida...

Não adiantava falar, pois o índio não voltaria atrás em sua decisão. Em outro lugar, Vaughn fica sabendo que a diligência não pode seguir enquanto perdurar o levante indígena e parte para o Forte, entrando ali como um boiadeiro a caminho do Arizona.

Havia um baile em casa do Capitão e é ali que Lorabelle diz a Dempster de todo o seu amor. Quando ela está dançando as jóias caem ao chão e Vaughn, sem perder tempo, saca a pistola e fazendo de Nancy, filha do oficial, sua proteção, ordena que as portas sejam abertas. Lorabelle recusa-se a seguir com êle, e o bandido parte ao encontro de seus capangas. Os navajos estavam alertas e empurra-os de volta ao Forte.

Paake manda logo em seguida uma mensagem, dizendo que cessará a luta, mas deseja em troca os três homens. O capitão, apesar de todos os rogos, recusa e convoca voluntários para pequenas guerrilhas, destinadas a retardar o grande ataque dos navajos. Dempster obriga os três bandidos a fazer parte do grupo de voluntários. Começa a luta e um índio penetra no Forte e quase mata as crianças, salvas pelo heroísmo de Lorabelle. Vaughn, Heat e Levering morrem no campo de batalha e Paake ordena a retirada de seus guerreiros navajos, voltando a reinar a paz.

A diligência está pronta para partir e Lorabelle seguirá nela até seu destino. Quando despede-se de Dempster seus olhos estão cheios de lágrimas e sua voz não esconde sua emoção.

Há uma certeza de que êles se encontrarão algum dia e poderão viver juntos e felizes, pois o amor que os animaria dali por diante, certamente não conheceria fronteiras... — (Fotos RKO Radio).

FRONTEIRAS DA Crueldade

ELENCO

Capitão Dempster	BRIAN DONLEVY
Vaughn	GIG YOUNG
Lorabelle Larkin	VIRGINIA GREY
Sargento McIntosh	ANDY DEVINE
Tenente Morgan	ROBERT HUTTON
Heat	Lew Bedell
Lavering	Myron Koutnik
O Cantor	Terry Gilkyson

Direção de IRVING ALLEN

Apresentação da RKO Radio

A diligência corria pela Slaughter Trail, atravessando a parte oeste de Novo México, no ano de 1882, deixando atrás de si uma nuvem de poeira. Mais adiante o cocheiro viu qualquer coisa assustadora. Três bandidos mascarados haviam saído de uma moita e se dirigiam para o veículo, a tôda pressa. O cocheiro sabia que resistir seria inútil naquela situação e fêz com que os cavalos parassem. Uma loura muito bonita, chamada Lorabelle, botou a cabeça de fora e fingiu uma surprêsa e terror que não estava sentindo. Ela sabia perfeitamente que por trás daquelas máscaras negras estavam os rostos de seus cúmplices, Vaughn, o chefe; Heat e Levering, capangas.

— Todos para fora! Depressa! — Era Vaughn que ordenava impaciente. Êle puxou Lorabelle pela mão e conduziu-a para longe dos outros, enquanto Heat e Levering faziam a "limpeza". Não era possível demorar, com a ameaça constante dos índios navajos.

— Então, tudo combinado? — perguntou êle a Lorabelle.





AURA HIDALGO

A MODERNA MARIA MADALENA

IRÁ À BAHIA PARA VER O QUE A BAIANA TEM... ★ FAZ CINEMA, PORÉM, ADORA O TEATRO ★ SUAS MANIAS, PREFERÊNCIAS E HISTÓRIA ★ FORA DA ARTE NÃO GOSTARIA DE VIVER ★ ENCANTADA COM O BRASIL DE VANJA ORICO ★ EM CANNES FOI CONSIDERADA UMA DAS MAIS BELAS "ESTRÊLAS" PRESENTES AO FESTIVAL ★ E' SIMPLES E GOSTA DE SORRIR...

Reportagem de **CONSTANTINO FARIAS** — (Exclusivos de «A CENA MUDA») — Fotos de **ALEXANDRE MIRANDA**

Ao contrário do que muita gente leu a respeito de Laura Hidalgo no recente Festival de Cannes, quando foi escolhida para figurar entre as «estrêlas» mais lindas presentes àquela festa cinematográfica, ela não é mexicana e tão pouco está radicada ao cinema asteca. A explicação é ela mesma quem nos dá no seu quarto luxuoso do hotel onde se encontra hospedada, aguardando o momento de embarcar para a Bahia, cenário das primeiras seqüências do filme «Maria Madalena», rodado pelos argentinos, aproveitando uma das mais belas paisagens do Brasil.

— Acontece que eu fizera um filme no México, «Las Tres Perfectas Casadas», com Arturo de Cordova, e fôra indicada pelos produtores para representar o país em Cannes, seguindo para lá juntamente com a película. Os jornalistas confundiram, muito naturalmente, a minha nacionalidade, mas não

LAURA HIDALGO A MODERNA MARIA MADALENA

importa, porque embora eu esteja muito contente de ser argentina de coração, teria satisfação se tivesse nascido naquele país tão acolhedor...

Laura Hidalgo, que sorri enquanto fala e acompanha com gestos largos das mãos nervosas o que vai dizendo ao jornalista, satisfaz sua curiosidade, revelando:

— Nasci na Rumania, e com três anos fui levada para a Argentina. Comecei representando em festas colegiais e quando era mocinha, por insistência das amigas, inscrevi meu nome entre as candidatas a um concurso que a revista «Antena» e a S. I. F. A., promoviam para escolher a «estrêla» de «Su Ultima Pelea», com Armando Bo. Isso em 1950. Fiz o filme e tempos depois fui convidada por Narciso Ibañez Menta para ingressar na sua companhia de teatro, que aceitei muito feliz. O teatro sempre me fascinou e a oportunidade era de ouro. Com Nasciso representei «Fabricante de Violinos» e «A Morte do Caixeiro Viajante», ambos no Teatro Nacional de Buenos Aires.

E, depois, Laura? — indagamos.

Outro sorriso acompanhando nova resposta dada como as anteriores, com a maior boa vontade:

— Depois voltei ao cinema, assinando um contrato com a Argentina Sono Filme. Interpretei «Cinco grandes e uma pequena», «La Orquídea», «La Bestia debe morrir», «O Tunel» e recentemente «Armino Negro».

Laura revela que de todos os personagens, gostou mais daquela que viveu em «O Tunel». Tem planos para fazer uma película por ano, no exterior, possìvelmente sempre no México, onde fêz bom ambiente e sucesso com «Las Tres Perfectas Casadas».

Em Cannes ela estêve com Vanja Orico, que muito admira; gostou imenso



«Adoro caminhar a pé em dias de chuva com a água batendo no rosto... Uma simples mania...»



«Acho que todo artista deve fazer uma comédia, gênero que considero em desacôrdo com meu tipo...»



Laura Hidalgo mostra às fãs brasileiras a sua elegância de «estrêla» consagrada em Cannes.



«A maior emoção? Deixe ver. Ah! Foi minha estréia no teatro. Jamais esquecerei aquela noite!»



«Para mim a arte não tem Pátria. Penso em fazer filmes em vários países. Irei breve à Espanha



Ao desembarcar oferecemos a Laura Hidalgo um exemplar de «A CENA MUDA», que ela passou a ler com interêsse.

de «O Cangaceiro». Seus amigos no Festival foram Walt Disney, Jean Cocteau, Edward G. Robinson e Olivia de Havilland.

Sôbre «O Cangaceiro» ela nos diz:

— Eu jamais havia assistido a um filme brasileiro e não podia perder «O Cangaceiro». Confesso que foi uma surprêsa maravilhosa. Quando a projeção terminou fiz questão de cumprimentar Vanja Orico. No dia seguinte ficamos horas conversando no hotel e ela me disse coisas do Brasil, afirmando que eu aqui encontraria paisagens belíssimas. Quando a Argentina Sono Filme comunicou que eu iria filmar na Bahia, experimentei uma das maiores alegrias de minha carreira.

Laura disse de suas preferências na música, citando Bach e Beethoven, mas não despreza a música popular. Ouviu um samba e desejou aprender logo como se dançava o ritmo brasileiro. Hoje orgulha-se de dançar o samba, razoàvelmente, diz ela com acentuada modéstia.

Lê muito Stefan Sweig. Destesta política e não mantém polêmicas inúteis.

Gosta imensamente de ficar só, quando não está em companhia do espôso, Narciso Ibañez Menta, notável astro do teatro e do cinema da Argentina. Diz que é muito feliz no casamento.

Pedimos que falasse sôbre o cinema mexicano e ela nos disse:

— Encontrei no cinema mexicano um sentido de organização bastante animador, mas reparei que ali a quantidade preocupa os produtores e os astistas. Êles lutam com bravura pela afirmação de seu cinema. São muito gentis com as artistas de fora e os ajudam no que é possível. Voltarei a filmar no México, sempre que aparecer uma oportunidade. Trouxe uma impressão gratíssima de Emílio Fernandez, sem dúvida um dos nomes mais importantes do cinema do México.

Laura revela que já foi produtora e embora tenha gostado da experiência, não deseja envolver-se em questões financeiras, deixando isso a cargo dos produtores mais experientes.

Mostramos desejo de saber algo sôbre o filme «Maria Madalena» e ela falou:

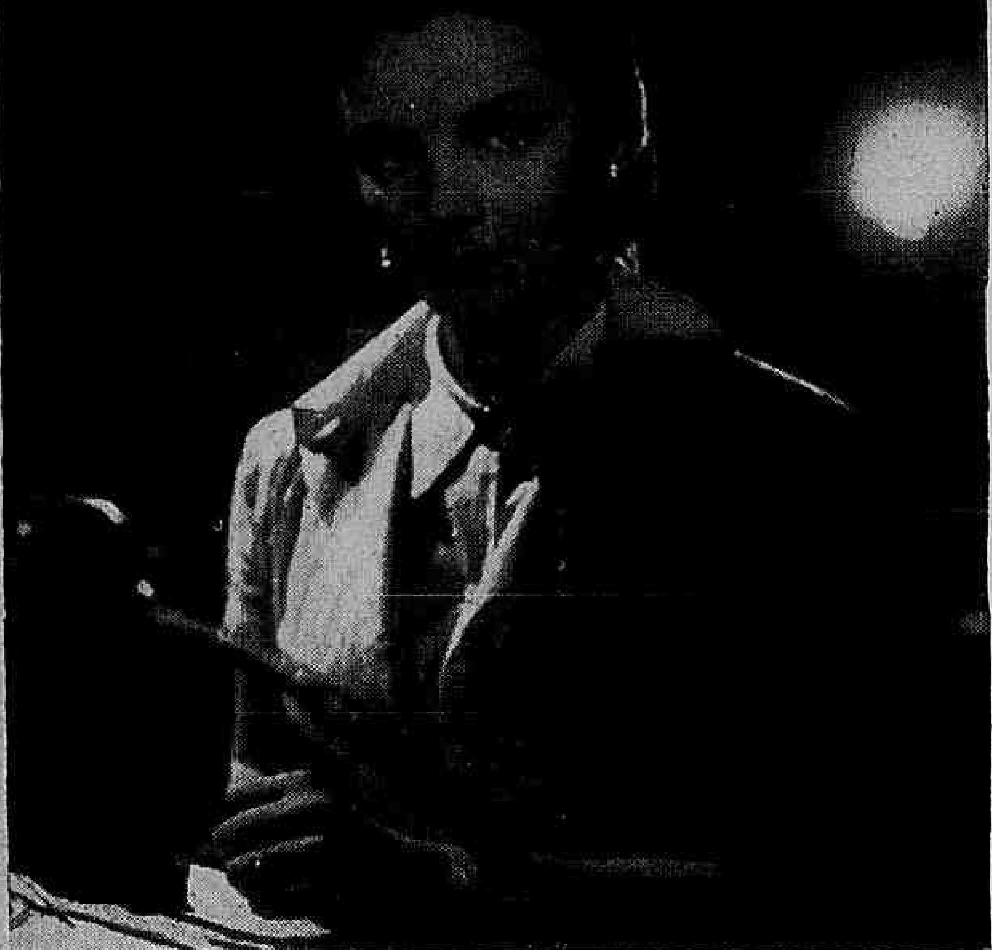
— E' uma história que vai ser filmada pelos americanos e italianos, mas que os argentinos apresentarão em primeiro lugar. Trata-se da vida de uma mulher de má reputação que após viver durante muito tempo como pecadora, encontra um homem a quem ama e que a faz compreender seu êrro. Sua luta é redimir-se, diante da incredulidade dos amigos, da família e do mundo que lhe negava perdão.

Falando de sua maior emoção, Laura Hidalgo pôs os olhos distantes, entrou pelo passado e foi buscar êsse retalho de sua vida.

— Lembro-me que nunca senti tanta emoção como no dia de minha estréia no teatro. E' preciso dizer que nem mesmo haver ganho o concurso para «estrêla» de cinema, tinha significado tanto para mim, como ingressar no palco. Não poderei esquecer jamais aquêles aplausos e o papel que vivi naquela noite em que meu coração sentia as reações naturais de alguém que conquistava um sonho, acalentado nos anos de mininice, quando tudo nos parece fácil de alcançar, e que depois, a realidade da vida, parece afastar de nós, indefinidamente...

Quando jovem, Laura Hidalgo estudou química, o que constitui uma curiosidade sôbre a «estrêla» que a Argentina nos mandou. Ela confessa que fora da arte não lhe interessa viver, e como a arte não tem Pátria, está disposta a filmar ou a representar em qualquer país. No momento estuda uma proposta para fazer algumas películas na Espanha, mas seu grande desejo é filmar «La Quintrala», uma novela que leu e muito a impressionou. Não será preciso acrescentar que existe ali uma personagem de caráter forte que faz os outros sofrerem com sua arrogância e decisão na conquista das vitórias mais tolas. Laura nos diz que sempre sonhou com um papel assim e que tudo fará para vivê-lo, seja no cinema ou no teatro.

(Cont. na pág. 34)



Na comédia da Atlântida, «Nem Sansão, nem Dalila», Eliana representa dois papéis: o de manicure e de Dalila, aparecendo deliciosa neste último. A simpática «estrelinha» do cinema brasileiro começa com êsse filme uma nova etapa de sua carreira, esperando que êle proporcione uma acolhida simpática por parte de seus inúmeros fãs de norte a sul do Brasil.

A "CHANCE" DE WALTER DÁVILA

Quando ninguém acreditava nas suas possibilidades como comediante de cinema, Walter Dávila mostrou talento em "João Gangorra", divertindo o público ao viver um tipo curioso e quase impossível de existir como aquêle João, sem pai certo e que as circunstâncias haviam levado a casar com uma garôta do outro mundo...

Alguém sempre acreditou em Walter Dávila. O Diretor Alberto Pieralisi. Após o sucesso do primeiro trabalho, o artista foi contratado para viver o personagem central de uma comédia que marcou época nos palcos nacionais, "A Família Lero-Lero".

Em vias de conclusão nos estúdios da Vera Cruz, "A Família Lero-Lero", com Walter Dávila, não demorará a estrear nos cinemas brasileiros para afirmar mais uma vez que os valores existem, restando apenas que ninguém esqueça disso...

Cinema Nacional em Foco

NÉLIA PAULA que fêz uma experiência apenas em "O Preço de um desejo" mostrando que sabia caminhar muito bem, tem papel melhor em "Tôda a Vida em Quinze Minutos", da Sociebras Filmes, dirigido por Pereira Dias e que está sendo rodado nas ruas do Rio e no aeroporto Santos Dumont. Nélia Paula, famosa no teatro, espera sucesso nesse filme que ela considera o "primeiro" de sua carreira. Se ela mostra as pernas? Claro ! De outra forma, não teria graça, pessoal !...

★

TÔNIA CARRERO antes de aceitar o papel principal de Ana Terra estêve inclinada a aparecer ao lado de Glenn Ford em "O Americano", porém a Vera Cruz não consentiu. Até que Tônia saiu ganhando. Ela fêz para Ugo Lombardi, "É Proibido beijar", uma comédia em que é beijada muitas vêzes pelo "galã Mário Sérgio".

★

INESITA BARROSO, que canta uma enormidade, acompanhando-se ao violão, foi a dona da festa de aniversário da Multifilmes, interpretando vários números. Se o Mário Civelli não anunciasse que ia cortar o bôlo, coisa esperadíssima naquela reunião, Inesita cantaria muito mais, porque os presentes aplaudiriam e ficariam ouvindo-a até anoitecer...

★

Nessa festa recolhemos alguns flagrantes interessantíssimos. Por exemplo: Miro Cerni chegou acompanhando a ruiva "estrêla" Sílvia Fernanda e pôs-se a um canto, arredio dos amigos e até de poucas palavras, êle que sempre foi cordial e parlante nas reuniões. Dizem que o romance é no duro, saiu da história que êles interpretam (Senda do Crime) para a realidade. Miro sabe escolher muito bem...

★

Outro flagrante: Tônia chegou perfeitamente maquilada e elegantíssima, distribuindo sorrisos e encantando com sua pr sença. Era o momento do churrasco ! To corriam em busca do melhor pedaço carne tostada e ficamos esperando que recém-chegada fizesse o mesmo. Foi in til, porque ela posou apenas para um fo grafo mordendo um churrasco ofereci gentilmente por um fã. Nós dizemos gent mente, porque eram muitos os convidados a "cozinha" não dava conta das encome das. O que vale ser "estrêla", meus amigo

★

Outro flagrante: Marisa Prado e Fernan do de Barros, muito juntinhos, como co vém a duas criaturas que se amam de ma neira tão compreensiva...

★

RUTH DE SOUZA estava muito alegr apesar de continuar recebendo muito pou em troca do muito que dá, artisticament à Vera Cruz. "Seu" Zampari, vamos m lhorar a situação da "estrêla" "colored", e reconhecimento do seu talento?

★

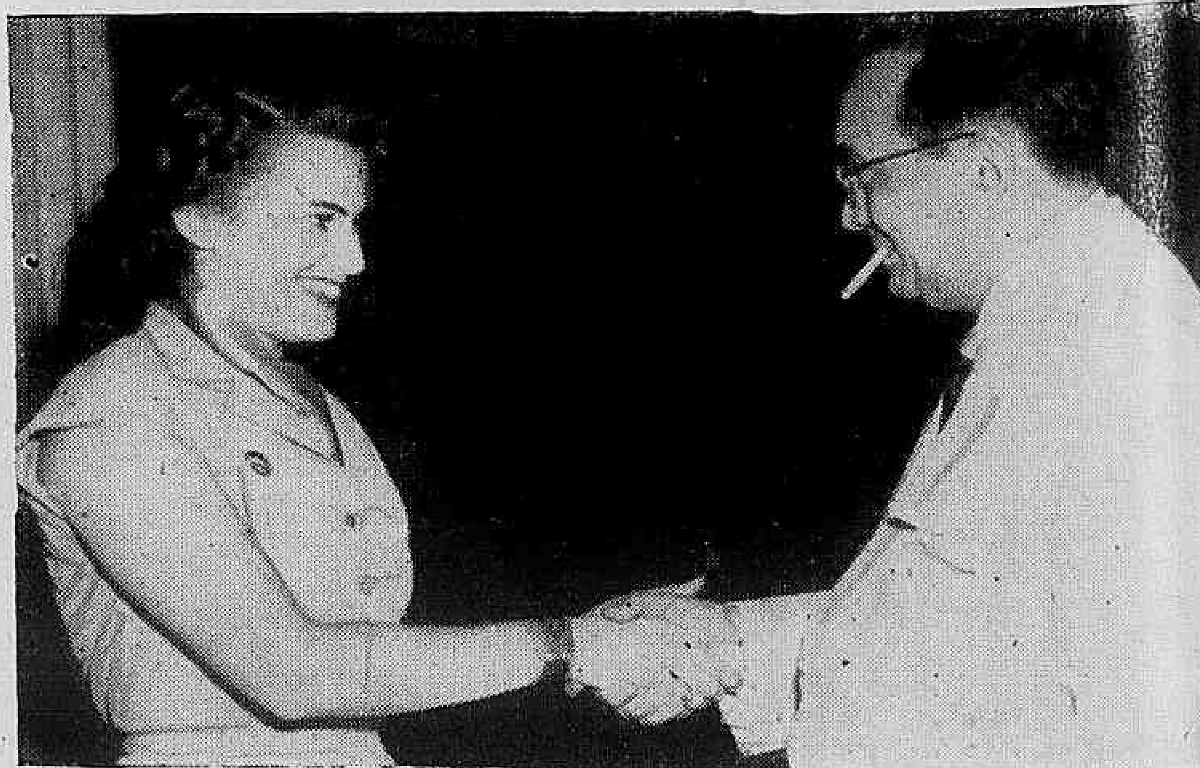
Todo mundo pensava que Alberto Ru chell viveria outro personagem igual ao "O Cangaceiro", em "O Sertanejo", no filme de Lima Barreto. Quem fará o pap será um Ruschell, o Paulo, irmão do ast por sinal parecidíssimos. Chegamos a co fundi-los no churrasco da Multi. O Paul cortêsmente, respondeu às nossas indiscr ções, no lugar do Alberto...

★

Mais um flagrante: Gilda Nery e Lu ciano Salce chupando laranjas, muito doce aliás... Luciano falou com entusiasmo "Floradas na Serra" que êle está agora d rigindo em Campos de Jordão. Gilda Ner que não víamos desde o Festival de Be Horizonte, estava contente com o suces de "Uma Pulga na Balança" e com o pap que viverá em "Floradas", contracenand com Cacilda Becker. Para ela, isso repre senta muito !



Gino Talamo já dirigiu no Rio "Echarpe de Sêda" e "Meu Dia Chegará", depois foi para São Paulo exercer as funções de montador. Na Multifilmes revela-se agora como ator em "O Homem dos Papagaios". Ei-lo aqui ao telefone, enquanto o "galã" Hélio Souto parece interessado na conversa. O próprio Talamo nos disse que se a experiência aprovar, teremos mais um ator...



O vice-presidente da República, sr. Café Filho, sempre acolheu cordialmente os artistas do cinema brasileiro. Angélica Hauff, "estrêla" da Multifilmes, foi visitá-lo um dia dêsses, e da palestra com o aplaudido político surgiu ... flagrante que reflete a simpatia de um homem público pela gente que herói camente milita no cinema nacional.



O "homem mau do cinema brasileiro", José Lewgoy, como vocês já identificaram, gosta imensamente de apreciar desfiles de beleza. Aqui o vemos em companhia das candidatas ao título de "Rainha da Praia", autênticos "brotos" de nossa Copacabana. Lewgoy bancou o juiz nesse dia, confessando depois que é uma tarefa agradável escolher garôtas bonitas... Êsse Lewgoy!...

Um ator não surge ao acaso, mas Armando Couto, ciente de que a filmagem por uma circunstância qualquer. Quando filmava uma cena de "O Homem dos Papagaios", o assistente verificou que faltava um elemento, justamente o que contracenava com Procópio num museu de arte. No momento, entre os presentes ninguém foi encontrado com qualidades e tipo adequado para o pequeno papel, até que Armando Couto ciente de que a filmagem não poderia ser interrompida, prontificou-se a representá-lo. Depois, comentou para os amigos:

— A vida é assim mesmo... Tanta gente precisando de uma oportunidade dessas e na hora ninguém aparece...



Durante o churrasco da Multi houve no grande palco de filmagem uma festa da equipe de "O Craque" em homenagem ao Diretor José Carlos Burle, que com a película, faz sua estréia na produtora de Mário Civelli. Carlos Burle agradeceu visìvelmente comovido àquela prova de amizade, e encerrou sua breve oração, dizendo:

— Espero que muito breve estejamos novamente reunidos para falar de outra vitória, que não me pertence, mas a todos vocês.

As palmas, é bom que se diga, foram demoradas e sinceras. Burle bem as merecia, se não fôsse pelo acontecimento, de resto importante na sua carreira de Diretor, pelo menos em reconhecimento ao que êle tem feito em prol de nossa cinematografia.



Uma cena do faladíssimo filme da Vera Cruz, "Luz Apagada", que depois de pronto teve que ser acrescido de mais algumas cenas para obter tempo normal de exibição. Na foto, Fernando Pereira, Maria Fernanda e Mário Sérgio, intérpretes principais da história que Carlos Thiré dirigiu numa cidadezinha do litoral. Dizem que "Luz Apagada" talvez faça surprêsa a muita gente...

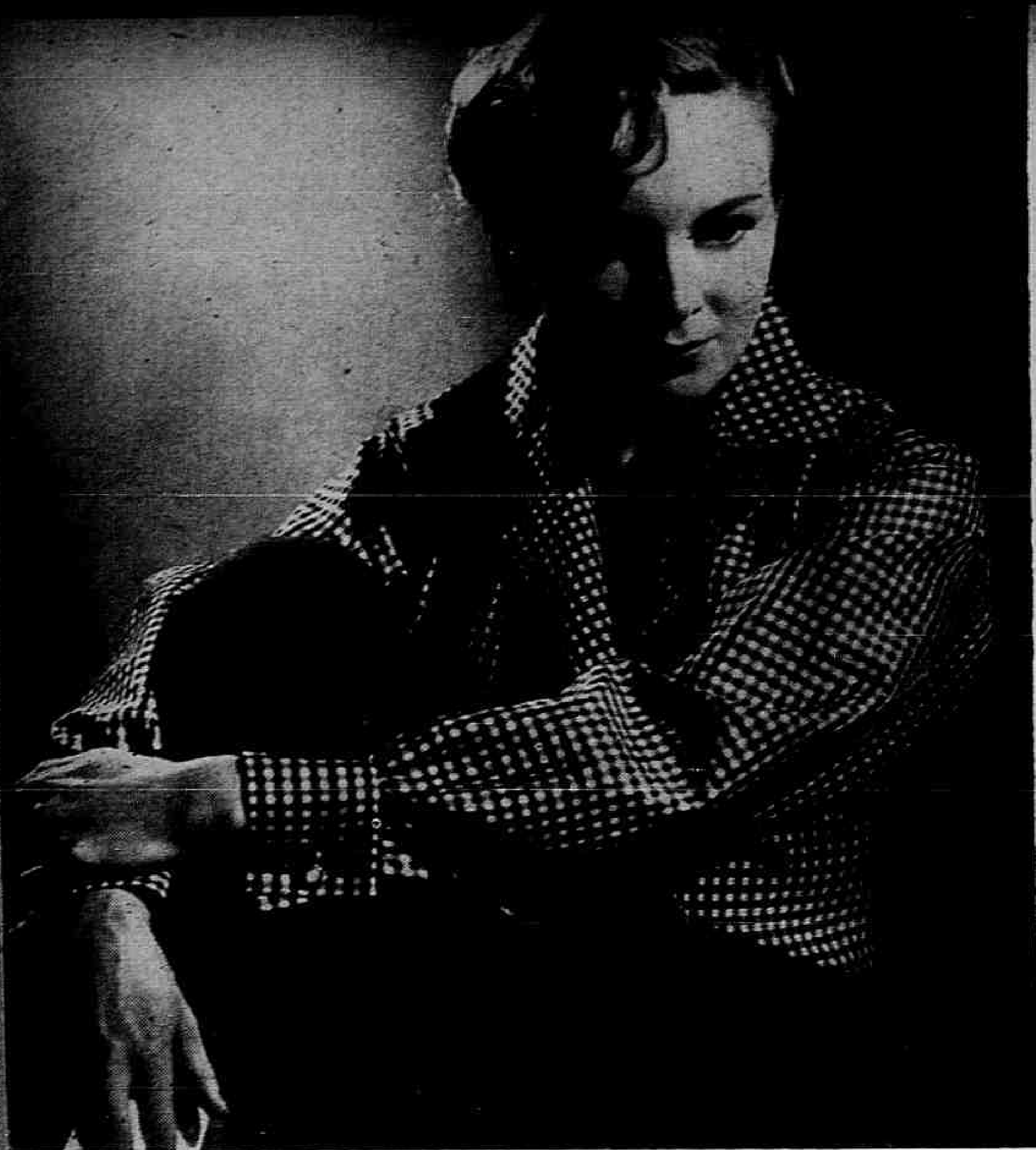
O FUTEBOL, OUTRA VEZ...

Conversando com o Diretor Tom Payne em recente entrevista êle nos disse, cheio de entusiasmo, achar o futebol brasileiro um dos assuntos mais pitorescos para o cinema. Tom Payne trabalha atualmente num argumento a ser brevemente filmado na Vera Cruz, girando em tôrno do futebol, suas emoções e suas glórias e o papel que desempenha em nossa Pátria, como divertimento e meio de vida.

Antecipando-se, a Multifilmes rodou "O Craque", história de um famoso jogador de futebol, não da realidade, mas da fantasia. O timê de profissionais do Corintians, campeão paulista, figura na película e no seu esquadrão joga "o craque" do enrêdo.

Carlos Alberto, um valor novo que apareceu em "Carnaval Atlântida", corre em campo, ama uma pequena compreensiva e discute com os amigos, numa existência colorida, mas sem conseqüências.

Dos antigos, "Futebol em Família" e "O Homem que Chutou a Consciência". esperamos com justificada confiança que "O Craque" de hoje, acerte em "goal" para festejarmos alegremente essa vitória...



Quando Marlene Dietrich, anos atrás, apareceu em fotografias vestida com trajes masculinos, foi um escândalo dentro e fora de Hollywood, com os fãs dividindo suas opiniões. Hoje é fato comum e a maioria das novas «estrêlas», se vocês repararem bem, surgem com acentuados traços masculinos, quando não nas feições, no corte audacioso dos cabelos, nos modos, pelo menos nas roupas . . . Aqui está, para prová-lo, a artista inglêsa Joan Greenwood, que aparece ao lado do excepcional Alec Guiness, em «A Odisséia de um Inventor». Se perguntarem a ela quem inventou essa moda, dirá, naturalmente: «Não fui eu . . .». (Foto Universal).



a Vida do Cinema

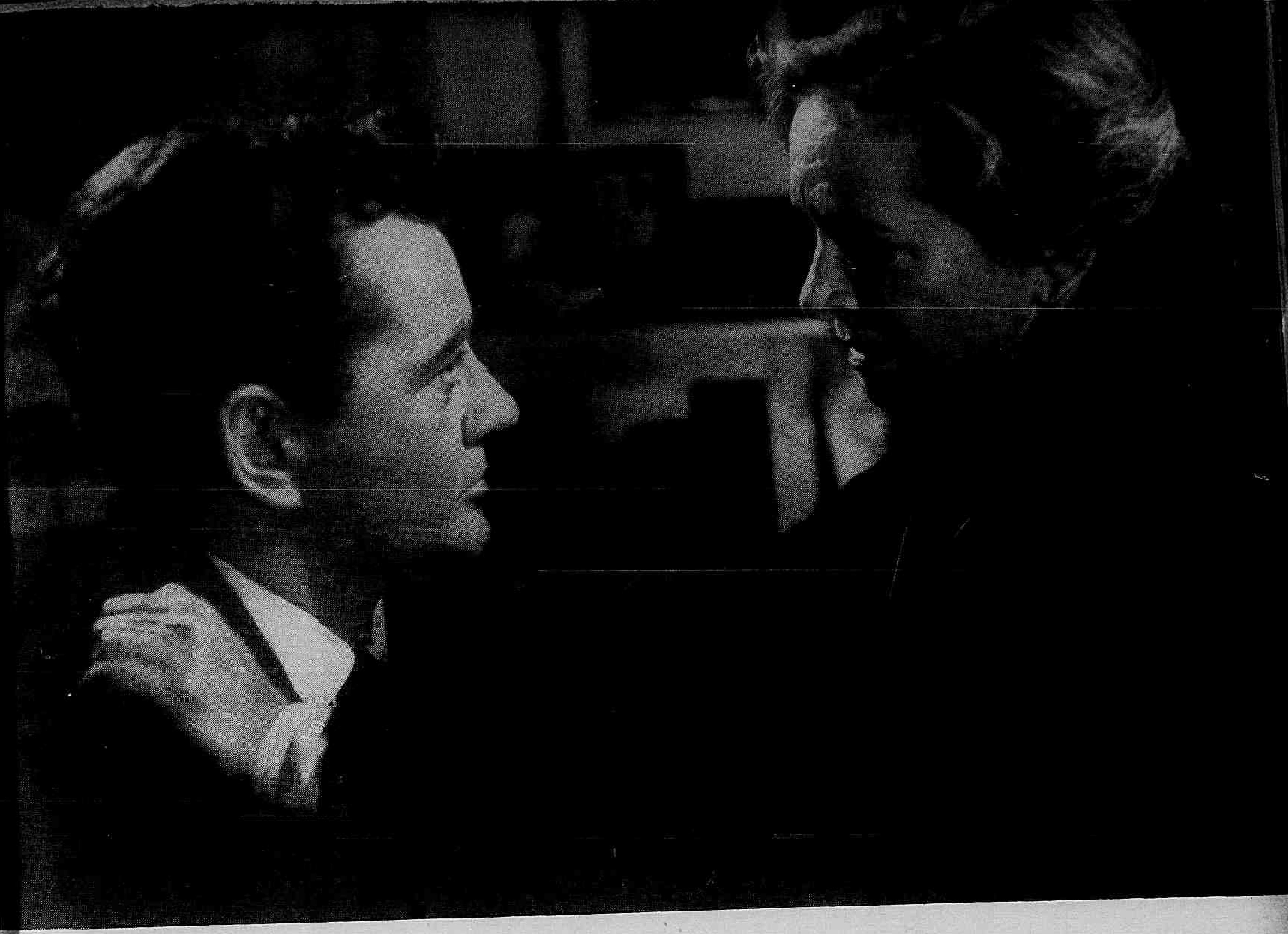
Durante um intervalo das filmagens de «A Escuna do Diabo», nos estúdios da Republic, a «estrêla» Vera Ralston recebeu a visita de seu espôso, sr. Herbert J. Yates, que é, simplesmente, marido e «patrão», na sua condição de presidente da referida produtora americana. . . Vera exibe, nessa película, faustosas «toilletes» e teve seu rosto maquilado de modo a parecer uma autêntica beleza de Java, onde desenrola-se a ação do filme. O «astro» sorridente é Fred MacMurray, que, deixando as comédias ligeiras, lança-se ao gênero dos filmes de aventuras e parece que aprovou . . . (Foto Republic).



Os raros momentos de lazer de Anne Baxter, isso porque ela não pára de filmar, são vividos pela «estrêla» com o maior carinho. O descanso faz parte dêsses instantes que, infelizmente, custam a se repetir. Anne começa vida nova nos estúdios da Warner, sendo dirigida por Hitchcock em «A Tortura do Silêncio», onde seu companheiro é o muito famoso Montgmorey Clift. Depois aparecerá em «A Gardênia Azul», num papel dificílimo, contracenando com gente de valor como Richard Conte e Ann Sothern. Anne pintou os seus cabelos de um platinado adorável e é, agora, uma «Rainha do Glamour». (Foto Warner).



Bob Hope não é sòmente o grande comediante do cinema, homem capaz de fazer rir aos senhores mais sisudos, inclusive a um frade de pedra, para usar a linguagem popular; é também um felizardo. Ei-lo aqui ao lado de uma beleza de Hollywood, Arlene Dahl, que deixando para sempre o Tarzã Lex Barker foi encontrar nos braços do latino Fernando Lamas o amor e o romance que tanto procurava . . . Arlene é lindíssima, e os seus trajes nesse filme, provam que é também a elegância em pessoa. Trata-se de uma comédia intitulada «Here Come The Girls», uma festa de risos em Technicolor. (Foto Paramount).



Ben e Chuck haviam partido para lutar na Coréia e eu ficara sòzinha, chorando na casa imensa e à noite, contando minhas mágoas a Dan, meu marido.

A nossa família sempre estivera reunida àquela mesa que agora me parecia tão grande para a nossa sala, sem a presença de Ben e Chuck. Lembro-me de que dissera a Ben:

— Tome cuidado, meu filho. Quero que você volte para casa sem uma decepção...

Eu sabia que aquela guerra era mais cruel que tôdas as outras, com inimigo tão implacável, mas cuidava de pôr na alma de meu filho uma esperança tão grande como a minha tristeza de vê-lo partir, tão moço e inexperiente, cheio de sonhos, que para realizar, primeiramente deveria defender nos campos de batalhas o direito do futuro, que estava nas suas mãos. Meus receios eram bem maiores para Ben, porque êle sempre se mostrara mais tímido do que Chuck. Meus filhos, razão de minha existência e de tantas lágrimas, haviam deixado a nossa casa.

Recordei a Dan, que ainda nos restava John, e disse isso com muito cuidado, porque eu sabia existir entre os dois uma leve desinteligência. Aquilo era para mim uma grande desilusão, mas as palavras não reformavam nosso filho que trabalhava em Washington. Raramente escrevia dando notícias e assim não sabíamos de suas alegrias, ou suas decepções. Dan evitava falar em John e aquilo me doía tanto, como se eu tivesse sofrido alguma estocada no meu coração.

— Como funcionário do Govêrno, John julga-se, naturalmente, muito acima da família — dissera Dan, enquanto escolhia um livro na biblioteca.

— Não é isso Dan... Você sabe muito bem que os sentimentos de John sempre foram inalterados... Nosso filho é esquisito, eu sei, mas tem um coração de ouro...

ELENCO:

Lucille Jefferson ...	**HELEN HAYES**
John Jefferson	**ROBERT WALKER**
Dan Jefferson	**Dean Jagger**
Ben	**James Young**
Chuck	**Richard Jaeckel**
Ruth Carlin	**Irene Winston**
Stedman	**Van Heflin**

História, adaptação e direção de
LEO MACCAREY

Apresentação da **Paramount-Pictures**

CINE-ROMANCE:

NÃO DESONRES TEU SANGUE

NÃO DESONRES TEU SANGUE



«Mostrei a John o caminho a seguir. No seu olhar êle se comprometia a honrar o nome da família!»

Dan dera de ombros e seu rosto refletia claramente que êle não aceitava essa posição para John. Realmente, nosso filho costumava esquecer-se de seus deveres, deixando de escrever para casa, contando as novidades de sua existência na grande cidade. Êle as tinha, eu bem sabia, mas parecia ter o propósito de ocultá-las, num mêdo que eu não compreendia perfeitamente.

Quando atendi ao mensageiro no dia seguinte e abri o telegrama que êle trouxera, procurei uma cadeira, pois a alegria era tanta que pensei desfalecer. John mandava avisar que viria passar algumas semanas em casa. Fui correndo ao telefone e liguei para Dan, no escritório. Êle atendeu e eu não esperei seu "alô", fui logo dizendo:

— Ouça, Dan... John vem para casa, passar alguns dias... Não é maravilhoso, querido?

Dan respondeu um "Sim" muito sêco e desligou com um "Até logo" mais indiferente ainda. Mas, eu estava muito alegre para ligar àquelas esquisitices de meu marido. Fuì preparar o quarto de John e fiquei horas e horas, repassando suas coisas. Meu filho era agora a minha grande esperança e eu desejava que êle encontrasse na nossa casa, na sua casa, o mesmo ambiente de sua infância e juventude. Ah! Como me cortara o coração aquêle instante de despedida. John sempre tivera idéias largas, visão do futuro, e não cansava de falar que naquela cidade não tinha oportunidade de subir. Arranjara um emprêgo em Washington, junto ao Govêrno, e iria partir. Chegara sem fazer barulho, pigarreara para chamar a minha atenção, pois eu estava de cabeça baixa costurando justamente uma de suas camisas e disse rápido, para não dar tempo a que eu refletisse na gravidade de suas palavras:

— Mamãe, parto amanhã para Washington!

Aquilo fôra um golpe profundo cujo efeito duraria muitas semanas, mesmo depois de receber a primeira carta, contando que a viagem correra ótima e que tudo, aparentemente, ia às mil maravilhas na grande cidade. John haveria de vencer, dizia eu tôdas as noites, ao jantar, para Dan e êle preferia não tocar no assunto. Eu não descobrira logo o motivo daquela indiferença, até que meu marido contou que John tinha idéias tão largas, a ponto de aceitar ligações extremistas. Eu não entendia, como não entendo ainda, de politica e assim foi quase inútil o meu esfôrço para raciocinar. Claro que a atitude de John e suas idéias não agradavam ao pai, mas a coisa não era tão séria para me preocupar profundamente.

John regressara mais magro e me pareceu logo diferente. Beijou-me a testa e foi para seu quarto, depois de cumprimentar secamente o pai. Dan olhou para mim e eu vi que êle compreendia o meu desapontamento. Durante o jantar, nosso filho mostrou-se cinico e um tanto distante. Não lhe interessava saber as novidades de sua cidade natal e dos antigos amigos. Êle só falava nos negócios de Washington e em politica. Deixei-o em companhia de Dan e fui para a cozinha. Pareceu-me ouvir, momentos depois, uma discussão muito séria, percebendo claramente que meu marido repelia as idéias extremistas de nosso filho. Duas lágrimas correram-me dos olhos. John estava me dando grandes desgostos!

Nos dias que se seguiram tentei saber detalhes sôbre a vida de John em Washington, mas êle preferia não tocar no assunto. Eu notava que John perturbava-se na minha presença, como se quisesse esconder alguma coisa importante. Essa impressão foi reforçada pela visita de um rapaz muito simpático que visitou-o uma tarde em que êle saira para passear. O rapaz dissera, antes de entrar, que trazia uma conta, pois John causara estragos no seu automóvel. Convidei-o a tomar uma chicara de café e descansar um pouco em nossa sala. Êle aceitou, com um sorriso, e ficamos conversando largo tempo. Finalmente o jovem confessou que estava ali para me conhecer e em seguida rasgou a conta que trazia. Despediu-se com o mesmo sorriso e agradecendo pelas minhas informações a respeito de John. Depois de fechar a porta e ouvir o ronco do motor do auto que se afastava, fiquei trêmula e nervosa. Eu sentia que havia falado demais, mas era tarde para arrependimentos.

Um outro fato estranho aumentou ainda mais as minhas suspeitas de que John estava envolvido em negócios perigosos em Washington. Êle não me



«Dan fazia parte da Legião Americana, porém nosso filho não aprovava suas idéias...»



«Stedman não escondeu de mim tôda a verdade. O abalo era quase insuportável!»



«As idéias de John, dissera Dan, eram largas demais para caber em nossa família!»

dizia, mas eu adivinhava e os acontecimentos provavam, de certo modo, que as minhas desconfianças tinham razão de ser.

No dia seguinte, chegou um telefonema de Nova York. Era voz de mulher e parecia assustada. Meu filho estava no quarto, lendo, e atendeu ao chamado com uma expressão de terror que não conseguia dissimular. Disfarçadamente eu procurei ouvir a conversa, chegando a notar as expressões de John, enquanto falava.

Pouco depois Dan e John conversavam na biblioteca e ouvi nitidamente o som de uma bofetada. Meu filho saia da sala, com a mão no rosto e os olhos de ódio contra o pai. Entre êles tivera lugar uma cena violenta!

Naquela tarde, aproveitando a minha ida até a cidade para fazer compras, John partiu sem se despedir e sem deixar ao menos um bilhete. Eu compreendia perfeitamente o seu ressentimento contra a família, e de certa maneira perdoava os seus modos. Afinal êle vivera longe de nós, todo aquêle tempo!



«John sorria para me distrair, mas não conseguia afastar os meus receios...»

Em Washington, vim a saber, lendo os jornais, semanas depois, que surgira um escandaloso caso de espionagem, envolvendo uma jovem, Ruth Carlin. Tive um sobressalto. John atendera àquele chamado e dissera o mesmo nome no início da conversa. Passei noites em claro, pensando em meu filho, desejando ardentemente que êle escrevesse, contando tudo.

Uma semana depois, o mesmo rapaz, que me visitara na ausência de John, voltou e dessa vez contou tôda a verdade. Chamava-se Stedman e trabalhava para o F.B.I. Instintivamente percebi que meu filho estava envolvido no caso de espionagem, e a muito custo evitei responder às perguntas que o agente me fêz durante sua permanência em minha casa.

À noite o telefone tocou. Era John quem falava, apressado, sôbre um par de calças que esquecera e precisava receber o mais depressa possível. Fui depois ao seu quarto e ao mexer nos bolsos da calça, encontrei uma chave. Alguma coisa me dizia que eu deveria viajar imediatamente para Washington, exigindo de John uma explicação. Compreendi que seu interêsse era a chave que eu encontrara. Parti cedo, e chegando a Washington tive de enfrentar a dura realidade. John estava realmente envolvido no escândalo e sua vida corria perigo. Aquilo era demais para meu coração tão fraco e desfaleci.

Quando me senti melhor, outra vez, estava em nossa casa, muitos quilômetros distante de John, a quem não visitara. Dias depois, meu filho voltou para junto de mim, sabendo que eu estava a par de tôda a verdade. Segurei suas mãos, olhei-o nos olhos e disse comovida:

— Meu filho... Não desonres teu sangue!...

John, junto à minha cama, escondeu o rosto entre as minhas mãos e chorou como fazia quando era criança indefesa, fugindo aos perigos do mundo. Afaguei-lhe os cabelos e respirei aliviada. Eu sabia que John acabaria contando tôda a verdade ao F.B.I., fazendo aquilo que estava ditando a sua consciência!

Nesse meio tempo, Stedman chegara também e eu estava num terrível dilema. Se John não contasse tôda a verdade, eu mesma diria a Stedman. A expectativa e o desespêro fizeram com que eu piorasse. John viera me visitar naquela manhã e eu quase não tinha fôrças para falar com êle, olhando-o tão sòmente com a mesma expressão de súplica para que não faltasse ao seu dever.

Êle saiu do meu quarto, mais desolado ainda. Soube depois que foi até o hotel e contou a verdade a Stedman. Mas não viveu muito. Os agentes inimigos que seguiam meu filho, cumprindo ordens, mataram-no sem piedade!

Eu ainda estava com os olhos vermelhos de chorar, quando Dan entrou no quarto, trazendo uma fotografia antiga de John. Beijei a imagem do meu filho e senti orgulho de ser sua mãe! Dan segurava minha mão e murmurava apenas:

— Nosso filho, Lucille... é um herói!

— Sim, Dan... nosso filho é um herói! Graças a Deus! !



«Nosso filho discutia política e defendia idéias extremistas, o que irritava meu marido!»



«John regressara cínico e indiferente, disposto a aborrecer seu pai, contrariando-o...»



«Apesar de seus esforços, meu filho não conseguia esconder suas ligações extremistas...»

Rádio

A PEQUENA REPORTAGEM

A SITUAÇÃO DA RÁDIO-CLUBE, A PIONEIRA DO AR!

Texto de JIM LOPES



Está mais do que provado que uma estação de rádio não pode ser instrumento na mão de gente que só visa fazer política. A Rádio Clube ia regularmente, vivendo com seus discos e seus artistas, com alguns horários bem ouvidos até cair no domínio de Ugo Borghi. Isso foi em 1945, quando Getúlio deixava o poder tangido pela indiferença do povo que mantivera em ditadura durante quinze longos anos. Ugo Borghi trazia a bandeira dos trabalhadores e a Rádio Clube servia aos seus propósitos de propaganda pessoal. Nas mãos de Armando Bertoni a estação começou a subir de nível artístico e a receita financeira dava para manter um «cast» pequeno, era verdade, mas constituído de bons valores. Seu auditório vivia cheio em dias de programas, e o prefixo A-3 reunia boa audiência, segundo os boletins estatísticos.

Depois da eleição com a derrota de Borghi pelo «slogan» dos marmiteiros, a Rádio Clube sofreu naturalmente as injunções daquele grave momento, mudando de Direção. Gomes Filho assumia o comando para deixá-lo depois com um dos funcionários mais antigos da emissora, Arnaldo Amaral. A política outra vez fazia com que a veterana estação sofresse baixa em seus quadros artísticos e suprimisse as atrações que faziam-na ouvida e presente no cenário radiofônico.

Arnaldo Amaral assumia a Direção Artística imbuído dos melhores propósitos, êle que amava e ama o prefixo A-3, motivo de tantas alegrias na sua carreira de radialista. Mal ou bem a Rádio Clube vivia, faturando bem, com anunciantes que mantinham-se fiéis aos compromissos assumidos. Dava gôsto ver o esfôrço de tanta gente para que a emissora readquirisse o prestígio abalado junto aos ouvintes. Nesse tempo, os Bygnton, que tinham o contrôle parcial da Pioneira, designaram Ivo Peçanha, então Diretor da Cruzeiro do Sul, para acumular as mesmas funções na A-3.

Ivo Peçanha levava instruções severas para fazer cortes imediatos e equilibrar a receita com a despesa. Novamente a Rádio Clube sofreria modificações e dessa vez profundas mudanças, com vistas a uma melhoria financeira para continuar vivendo sem grandes preocupações.

Claro que a parte artística sofreria abalo e foi o que se deu. Ivo estudou o «cast», dispensou a maioria, ficou com artistas de rádio-teatro, cortou redatores e produtores e deu início a um regime de franca economia, utilizando discos nos melhores horários.

Inimigo dos auditórios, Ivo só permitia os programas de Aerton Perlingeiro, exclusivamente porque êsse elemento tinha boa carteira de publicidade. Aerton não agüentou muito tempo e voou para outra peérre e aí então, Ivo sentiu que poderia executar seu plano sem concessões. Veio a eleição do sr. Getúlio e com sua volta ao poder, Samuel Wainer conseguiu junto ao Banco do Brasil, o contrôle financeiro da Rádio Clube, comprando a estação. Chamou para dirigi-la Sérgio de Vasconcelos, que meses depois foi substituído pelo sr. Marques Rebêlo, em cujas mãos teria o mais negro destino.

Um decreto recente ordenou o fechamento da Pioneira e seu microfone calou, deixando sem pão e sem trabalho quase duzentos funcionários, entre êles os «Vocalistas Tropicais», com sete anos de casa. Êsse conjunto veio para o Rio, a convite da Tupi, para depois ser contratado pela Rádio Clube, onde atuava com sucesso, sendo campeão de vários carnavais.

Como os «Vocalistas», para citar sòmente um dos casos, outros artistas estão à espera que o Govêrno, pelo seu Ministro do Trabalho, resolva a situação dos salários atrasados desde maio corrente! Estimamos que êles alcancem o que pretendem e que a Rádio Clube volte a falar, longe do domínio pernicioso dos grupos políticos.



Ela...

Seu nome, Léda Barbosa. Cantava na Rádio Nacional e tinha muito cartaz, coisas que trocou quando Cupido chegou até seu coração e lhe disse que alguém pensava nela, as vinte e quatro horas do dia . . . A moça aceitou o romance, casou com seu amor e abandonou o microfone. Ninguém mais ouviu falar de Lêda Barbosa e ouvi-la, sòmente nos discos. A saudade é imensa, mas quem sabe se ela voltará? Marília, quando casou, dizia que «jamais voltaria» e aí não está outra vez, radiante e cantando para os fãs? Tomara que Lêda não seja a exceção . . .



Êle...

Começou perguntando «Cumo é o nome dêle?». E os fãs respondiam, diligentes: «É Maneco Floriano». Depois transformou-se no «Rei das Emboladas» e ninguém conseguiu até hoje, roubar-lhe tão cobiçado trono. Em matéria de cantar correndo, ninguém vence o Manèzinho Araújo, também compositor e artista da Nacional. Já estêve em quase todos os prefixos, é um grande animador, mas prefere ficar no rádio como está, interpretando côcos e emboladas. Poderia, se quisesse, produzir programas humorísticos, pois sabe fazê-lo muito bem.

ONDA VAI... ONDA VEM...

O assunto do dia que tem provocado ondas e ondas, é o caso da Rádio Clube e o «beiço» que passou em muitos artistas. Uma delas, Dircinha Batista, exibindo agora algumas notas promissórias assinadas pelo diretor Marques Rebêlo, que em vez de pagar à cantora, escreve artiguetes pseudo-irônicos no vespertino azul. Mas Dircinha já tomou providências, e espera receber o dinheiro. A mana Linda estêve com o Ministro do Trabalho, reclamando também. Nessas duas, ninguém passa o conto do vigário. . .

★

Charles Trenet, que de resto é um compositor interessante, está ameaçado de ficar sem roupa até para vestir, caso a Justiça cumpra as ordens do juiz, que confiscou-lhe todos os bens. Nu, em quarto de hotel, é possível que Trenet anime-se a enfrentar, convenientemente vestido, um auditório de rádio, êle que negou-se, com escândalo, a entrar para cantar perante um reduzido número de pessoas. . .

★

Anda saindo uma confusão medonha com a questão da «Rainha do Rádio Paulista». Acontece que um rapaz de última hora, escreveu qualquer coisa que não agradou o pessoal do Rio, e tome lenha! A denúncia foi feita e já foram escritas algumas crônicas sôbre o pretenso «caso». Ó, gente, vamos parar de fazer onda!

★

Dizem que Isaurinha Garcia desprezou a viagem ao estrangeiro, prêmio que lhe coube por ter sido eleita por larga margem de votos, «Rainha do Rádio Paulista». A favorita do planalto não pretende sair dali para conhecer outras terras. Talvez seja mêdo de viajar de avião, ou quem sabe, um pressentimento qualquer. Isso em coração de mulher, dá certo, pessoal, ora se dá!

O cronista Ricardo Galeno parece até que andou lendo esta secção. Não é que êle achou um título para o livro sugerido por nós ao escritor Marques Rebêlo? Poderá ser «O Diretor Desce», enquanto a «estrêla sobe». Mas, a «estrêla» de quem? Respondam, se souberem!. . .

★

Teve gente que não gostou da atitude de Saint-Clair Lopes na questão entre Heber de Bôscoli e a Nacional. Como advogado da E-8, Saint-Clair, segundo se diz por aí, teria feito ameaças veladas ao campeão dos auditórios, intimando-o a não prosseguir na ação. Coisa estranhável, sabendo-se dos bons modos de Saint-Clair. Oh, deveres, a quando obrigais!

★

Apesar de todo mundo espalhar que na Televisão Tupi continua a confusão, lemos nos jornais que aquêle canal não dispõe de horários vagos para atender ao grande número de anunciantes que desejam fazer propaganda pelo «vídeo». Grande coisa é ter um ôlho, na terra de cego. . .

Ronda

A Rádio Eldorado apresenta aos domingos, no horário das vinte horas, «Sugestões pqra a sua discoteca», um programa que orienta os ouvintes.

★

A Rádio Globo oferece, diàriamente, às 21,05, uma «Rádio Reportagem» sôbre assunto palpitante. A Globo, com novo transmissor, alcançou até a África do Sul!

★

Comenta-se que o canal da Rádio Clube será concedido ao Ministério da Agricultura, para a instalação da Rádio Rural, exclusivamente para transmitir programas aos agricultores e criadores de todo o Brasil.

★

Júlio Louzada continua inconsolável com a perda do herdeiro. Foi, sem dúvida, um grande choque para o criador da «Ave Maria».

★

A Roquete Pinto vai lançar no horário das 11,30 às 13 horas o cartaz «Rapsódia D-5», feito com números musicais e curiosidades, apresentando o elenco de rádio-teatro em cortinas rápidas.

★

E a emissora do Departamento Federal de Segurança Pública? Não recebemos qualquer comunicado, isso há várias semanas. E' de estranhar.

★

Wellington Botelho está fazendo uma temporada (vitoriosa) na «boite» Oásis, de São Paulo, apresentando quadros escritos pela dupla dos «cafés-concêrto», César Ladeira e Renata Fronzi, sob o título «Escândalos de 1953».

★

Fala-se que César e Emilinha Borba gravarão na Victor, a melodia «Emília, Emília», criação do saudoso Vassourinha. A composição refere-se à «Rainha do Rádio», sendo de certa forma, uma justa homenagem.

★

Fernando José apresenta na Tupi, aos domingos, um programa curiosíssimo, «A Dança dos números», irradiado às 19 horas, com participação do calculista português Manoel Lopes Júnior, que sabe há muito tempo que dois e dois são quatro...

★

Collid Filho renovou seu contrato como locutor da Tamoio. Collid é um exemplo de perseverança e fôrça de vontade. Começando na extinta Rádio Sociedade Fluminense, fêz «test» na Tupi e passou com distinção, com o diretor da época, Anselmo Domingos. Assinou compromisso e foi para o microfone da B-7, procurando aperfeiçoar a dicção e o improviso. A luta foi árdua, mas acabou vencendo e atualmente é cartaz legítimo da emissora associada.

★

Lúcio Alves embarcou para a Argentina, contratado pela Rádio Splendid, de Buenos Aires. Cantará também na «boite» «Embassy», da capital portenha.

★

Hemílcio Froes, egresso da Globo, está na Nacional e participa da novela de Amaral Gurgel, «Banzo», que aquela emissora leva ao ar, tôdas as segundas, quartas e sextas-feiras, no horário das 21 horas.

★

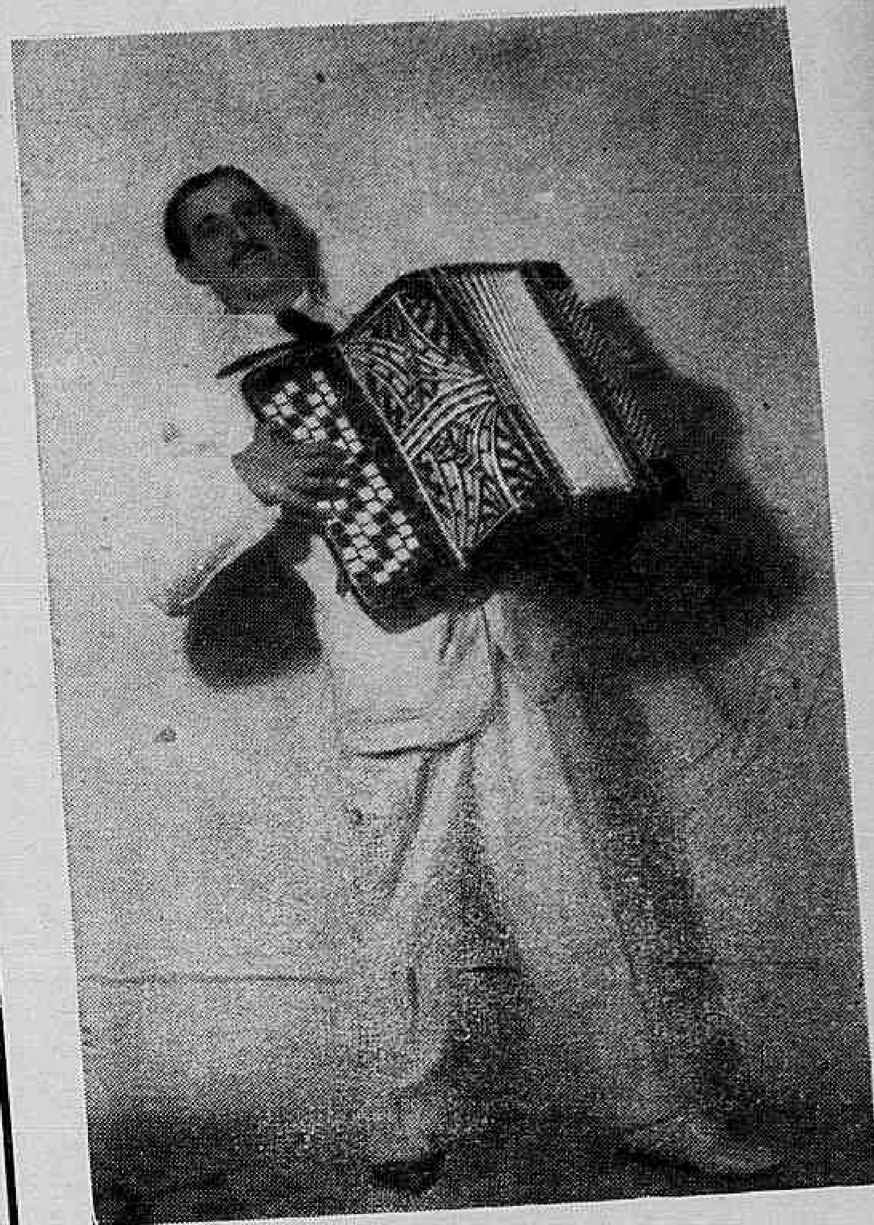
Colé e Nélia Paula, que seguem para São Paulo, além de cumprir contratos em teatro local, farão um ligeiro aparecimento no rádio paulista.

★

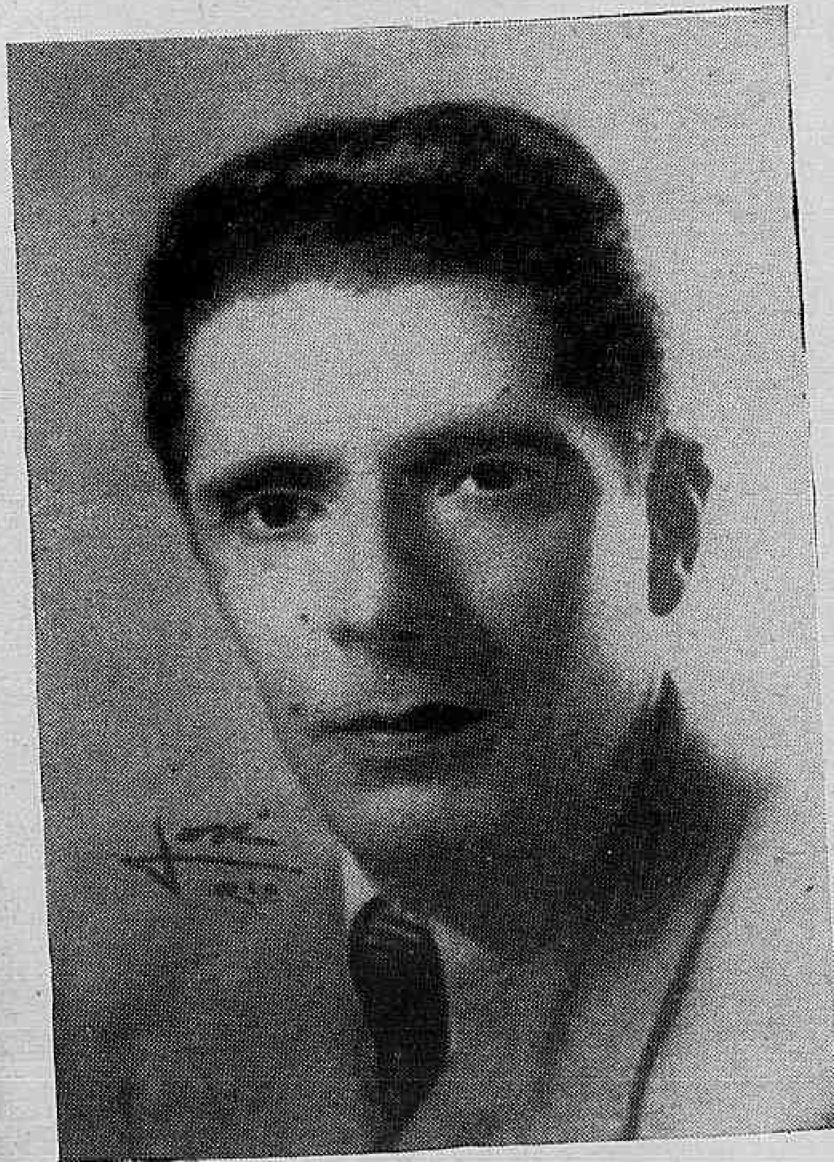
Sérgio de Oliveira, segundo consta, pediu rescisão de seu contrato com a Globo. O destino de Sérgio, por enquanto é segrêdo, difícil de desvendar...

GAÚCHOS DO RÁDIO

PEDRO RAIMUNDO



Os ouvintes da Nacional já se acostumaram a ouvir aos domingos a voz alegre de Pedro Raimundo, cantando canções de sua terra, no sul do Brasil. As gravações de Pedro Raimundo são sempre acolhidas com simpatia, porque encerram muito sentimento. Quase tôdas as músicas que êle intepreta dizem alguma coisa ao nosso coração. E' um artista que deixa o tempo passar, e vai ficando como bom gaúcho a colher os louros de uma vitoriosa carreira !



Olavo de Barros é um batalhador do rádio e na Tupi empresta o brilho de seu concurso como ensaiador e ator de largos recursos. Já escreveu um programa sôbre coisas de teatro e falou-se há tempos que editaria uma revista sôbre o assunto. Fora do rádio, dedica-se, é claro, ao teatro, sendo responsável, além disso, pela descoberta de vários elementos que hoje ocupam, lugar de destaque como intérpretes de novelas. E' um valor de quem pouco se fala, e por isso mesmo, trabalha muito !

Gente de RÁDIO

Wahita Brasil tem energias de sobra para fazer no rádio o melhor campo de atividades. Ficaram famosos os seus «Desfiles de Modelos», revelando algumas pequenas atualmente nos «shows» de nossas boites, como Norma Tamar, para dar um exemplo. Wahita estêve há pouco tempo na Guanabara, dirigindo o rádio-teatro, e encontra-se atualmente na Nacional, sendo a indicada para ocupar ali a Presidência do Clube da Tesoura. Fêz cinema, mas prefere o rádio para mostrar o seu talento. Falta-lhe oportunidade de revelar que é também uma animadora apreciável !



ONDE IMPERA A

TRAIÇÃO

(THE DUEL AT SILVER CREEK)

ELENCO:

Silver Kid	AUDIE MURPHY
Opal Lacey	FAITH DOMERGUE
Lightning Tyrone	STEPHEN MCNALLY
Dusty Fargo	SUSAN CABOT
Rod Lacey	GERALD MOHR
Johnny Sombrero	EUGENE IGLEZIAS
Pete Fargo	WALTER SANDE
Tinhorn Burgess	LEE MARVIN
Jim Ryan	GEORGE ELDREDGE

Direção de DON SIEGEL — Apresentação da UNIVERSAL-INTERNATIONAL

Meu nome é Silver, Silver Kid. Sou moço ainda, mas tenho experiência bastante para enfrentar bandidos do tipo dos que haviam eliminado um amigo de Lightning Tyrone, Sherife de Silver Creek, que agora manda me chamar.

A cidade nestas últimas semanas foi invadida por uma onda de terror com a presença dos assassinos que não temem a lei e até zombam de Lightning, julgando-se impunes.

Há tempos enfrentei um grupo idêntico e me saí bem, eliminando chefes e capangas... Creio que foi êsse o motivo do convite de Tyrone, do contrário êle gostaria de me ver bem longe, tantas são as histórias que se contam a meu respeito...

Confesso que não gosto de intrujões e muito menos de traidores e acredito que boa culpa da má fama do Oeste, deve-se a êsses covardes que atacam pelas costas, espalhando terror em cidades pacíficas como Silver Creek.

Enquanto me dirijo à casa de Tyrone, vou pensando numa série de coisas, quase adivinhando que êle venha a me pedir que o ajude na luta contra os bandidos.

Minutos depois, Tyrone diria isso com voz quase suplicante:

— E' preciso acabar de uma vez por tôdas com os bandidos de Silver Creek! Posso contar com você, Silver Kid?

Dei de ombros. Tyrone sorriu e aproximou-se de mim com uma estrêla de prata de sub-delegado que pregou no peito de minha blusa. Gostei daquele brilho e senti uma leve emoção com aquela estrêla junto ao meu coração, lembrando-me a todo instante que eu estava agora ao lado da lei e teria de empregar-me a fundo para mantê-la.

Tyrone voltara ao seu lugar, acendera um cigarro e parecia mais calmo. Sua voz dizia isso, quando perguntou:

— Suspeita de alguém?

Embora eu fôsse assim mesmo, aparentemente lerdo no pensar, era rápido, rapidíssimo no agir e pondo as mãos na sua mesa, fuzilei:

Eu não perdi tempo e comecei a agir, invadindo o antro dos bandidos de Silver Creek...

— Ôs irmãos Lacey estão na minha lista!

Notei surprêsa nos olhos de Tyrone, mas êle não quis demonstrá-la, por isso, retrucou num tom de indiferença:

— E' uma pista...

Êle me diria tempos depois, quando tudo estivesse acabado que os irmãos Lacey, Opal e Rod, haviam levantado suspeitas sôbre a minha pessoa, acusando-me de ser o autor da maioria daquelas mortes, inclusive de ter eliminado o grande amigo de Lightning.

Se Tyrone não falara era porque estava demais apaixonado por Opal. Os olhos claros e a beleza da jovem, sua voz maviosa e seus lábios atrevidos, faziam com que o meu amigo delegado resistisse em aceitar uma evidência. Não fazia mal, pensei, com as investigações tudo pareceria tão claro, que não restaria dúvidas.

★

Comecei imediatamente a agir e lancei minhas vistas para as ligações entre os Lacey, que eu acreditava não se tratar de irmãos, mas de gente sabida, capaz de vestir pele de cordeiro para esconder a figura do lôbo. A quadrilha agia de modo tão seguro e estava ao par de todos os movimentos em Silver Creek, e isso levantava as minhas suspeitas, fazendo com que eu não perdesse os Lacey de vista. Acabei conhecendo uma jovem tentadora, Dusty Fargo, que não gostava de minhas intromissões. Ela me disse o que pensava de maneira brusca:

— Tome cuidado, Silver Kid! Você brinca com fogo!

A advertência não diminuiu o meu empenho em desvendar o mistério daquela quadrilha. Dusty Fargo agira tão ràpidamente, que por certo grangeara ainda mais simpatia de Opal Lacey, agora muito ocupada com seu romance. Infelizmente eu não podia fazer para avisá-lo. Afinal êle era homem feito e devia pensar que nem sempre o sorriso de uma pessoa, demonstra amizade...

Opal estava pràticamente a salvo das suspeitas de meu chefe, e só me restava procurar atacar outro terreno. Um acidental encontro com Johnny Sombrero, veio como um golpe do destino, pala alertar Tyrone e a mim próprio. Lightning fôra ferido numa das mãos e não podia atirar tão cedo. Sombrero sabia dêsse particular e resolvera agir para vingar-se de Tyrone. Atirei a tempo e Sombrero caiu ferido e agonizante. Antes de morrer êle teve fôrças para contar que Rod era o cabeça da quadrilha e o autor do assassinaio do amigo de Tyrone.

Fomos procurar Opal e diante de nós ela não pôde mentir. Acabou confessando que não tinha irmão e que chefiara o bando em muitos assaltos. As informações partiam sempre de Silver Creek, por seu intermédio. Estava descoberto todo o mistério e só nos restava atacar!

Rod não se entregaria fàcilmente e assim tivemos uma batalha cruel em frente ao esconderijo do bandido. Lembro-me dos gritos de Dusty, caindo ferida. Eu a amava, apesar de tudo e aquilo deu-me fôrças para prosseguir lutando, decidido a vencer, custasse o que custasse!

Lightning, num intervalo de combate, me disse:

— Vamos libertar Opal e assim ela poderá falar com Rod para convencê-lo de que é inútil resistir...

Concordei, e Opal seguiu trêmula para o esconderijo. Ela parecia adivinhar o seu destino, porque Rod acreditando na sua triação, matou-a sem piedade.

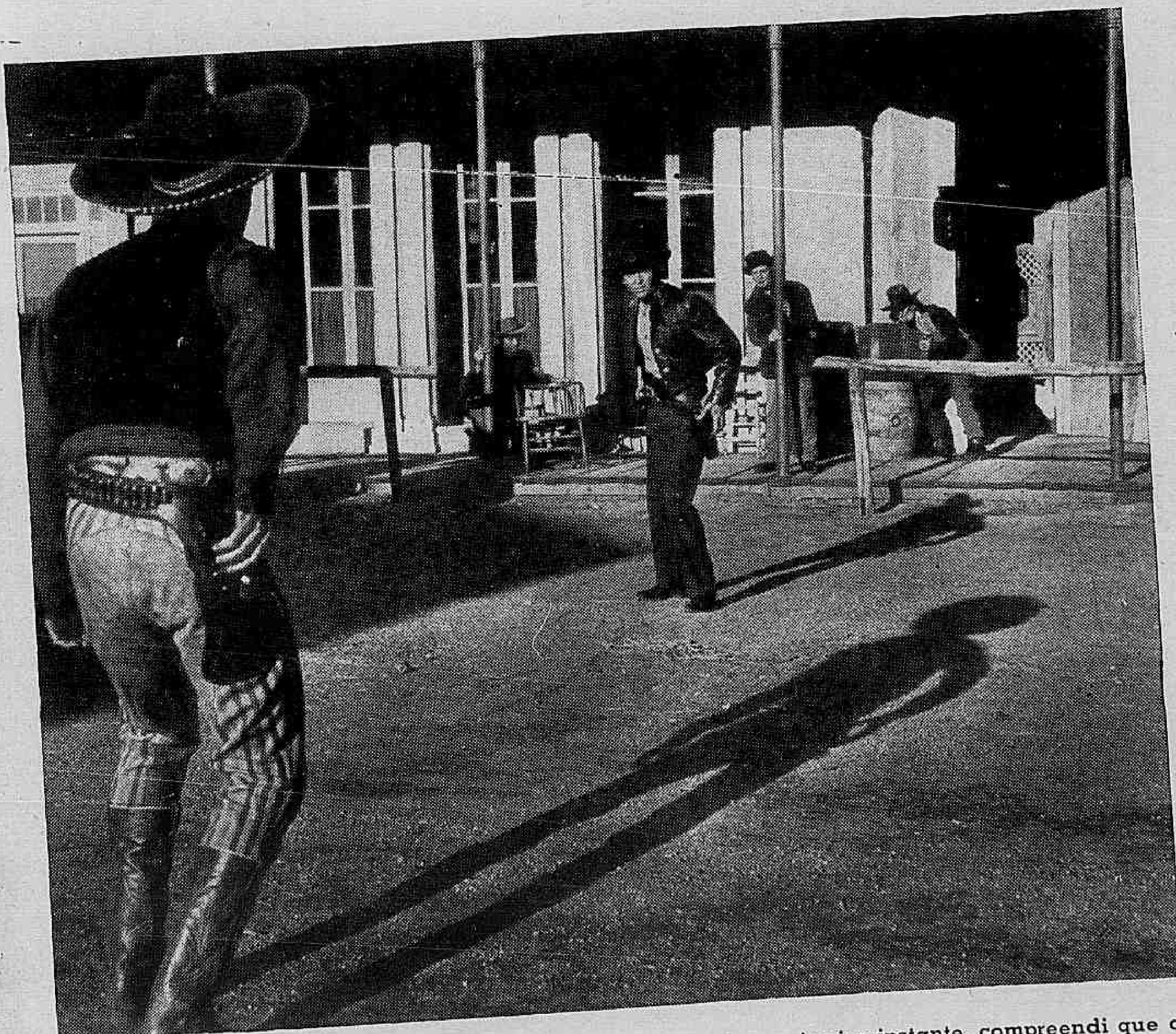
Continuamos atirando e eliminando os capangas de Rod, até que a resistência foi diminuindo e desfechamos uma investida final. Alguém guardava Dusty, ferida e assustada. Fui rápido e acabei com o tipo, tomando Dusty em meus braços. Senti depois que seus lábios procuravam os meus e um longo beijo nos uniu, dando-nos a certeza de que nossa vida futura seria feliz e tranqüila em Silver Creek, onde já não imperava a troição! (Fotos Universal).



Meu amigo Tyrone acreditava nas mentiras de Opal, a quem amava perdidamente...



Dusty sorria para mim, oferecendo o seu amor e a sua companhia para uma vida feliz...



Sombrero viera buscar uma vitória fácil sôbre Tyrone e julguei que não devia poupá-lo!



Sombrero, antes de morrer, teve fôrças para contar que Rod era o chefe da quadrilha...



Desde o primeiro instante, compreendi que amava Dusty, mas teria de lutar para conquistá-la!

Martine CAROL — UM ... OU ...





MARTINE CAROL, a "estrêla" mais famosa do atual cinema francês, chegou ... maneira a ser a encarnação do "sexo" que se o mundo tivesse sido cri... 1953, o Criador teria dado a Eva o rosto da querida artista, seu sorriso, ... graça, olhos e sobretudo, o corpo que faz de Martine, uma loura do outro m... De modo tão extravagante, quanto sincero, começa sua crônica sôbre Martin... um jornalista parisiense, acentuando, em cada linha de seu artigo, êsse enca... soal que já conquistou os fãs brasileiros, desde aquêle sensacional papel ... Amôres de Carolina". Martine já se chamou Maryse Mourer, seu verdadei... e foi, primeiramente, uma moreninha gorducha que nasceu em Biarritz. Quan... sete anos trouxeram-na para Paris, onde alguns anos depois, seria transforr... ma loura espetacular, simplesmente sensacional!

Martine estudou na Inglaterra durante três anos, tendo iniciado sua vid... ca, dançando e cantando até conseguir seu primeiro papel no teatro. Foi ... ta para o cinema, por Henri Georges Clouzot, participando de um filme d... diretor, que acabou não terminando. Contratada por uma grande produtora ... mudar o nome, batisando-se como Martine Carol. Apaixonada por Georges ... repelida no seu afeto, tentou o suicídio uma vez. Depois disso, ficou famosa, ... dia muita gente pensa no suicídio ao verificar a impossibilidade de atingi... ração. Acontece que ganhando o coração, ganhar-se-ia Martine, inteirinha. ... muito bom! (Fotos França Filmes).

UMA LOURA DO OUTRO MUNDO





SERIA MAIS UM MODERNO PARAÍSO...
JÁ FOI MORENA E GORDUCHINHA AQUELA
QUE ATUALMENTE PROVOCA SUICÍDIOS...
MUDOU DE NOME PARA CONQUISTAR
A FAMA E SOFREU CERTA VEZ UMA
DESILUSÃO AMOROSA!
ALGUÉM DISSE "NÃO" QUANDO ELA
PROPÔS AMOR, ACREDITEM!

a francês, chegou de tal
tivesse sido criado em
a, seu sorriso, encanto,
loura do outro mundo...
nica sôbre Martine Carol
artigo, êsse encanto pes-
nsacional papel em "Os
er, seu verdadeiro nome,
em Biarritz. Quando tinha
is, seria transformada nu-

iniciado sua vida artísti-
el no teatro. Foi descober-
de um filme do famoso
grande produtora teve que
da por Georges Marchal,
o, ficou famosa, e hoje em
lidade de atingir seu co-
rtine, inteirinha. Isso seria



CineVariedades

Uma dupla que nos parece ideal é a que formam Jean Simmons e Victor Mature, juntos pela primeira vez em "Androcles e o Leão", da sátira de Georges Bernard Shaw. A RKO reuniu Jean e Vic em um drama que no original intitula-se "Break-Up". (Foto RKO).

ANN SHERIDAN comprou residência na Cidade do México, instalando-se ali para uma longa temporada. Deverá visitar Los Angeles para tratar de negócios, interessando-lhe grandemente "estrelar" "Imperfect Lady", uma peça. E' provável que ela aceite um papel num programa da televisão mexicana. Tudo depende do tempo...

★

EDWARD G. ROBINSON vai fazer para a Universal "Teia de Vidro", da famosa novela de Max Ehrlich. Artista independente, Edward G. Robinson escolhe seus contratos e só aceita os papéis que interessam interpretar. Quase todos os grandes astros do cinema, seguem pelo mesmo caminho... Sinal dos tempos, não tenham dúvidas!

★

A Universal contratou Miss Universo e várias outras candidatas ao mesmo título, classificadas nos primeiros lugares, projetando lançá-las muito breve.

★

O rancho que De Mille possui nas montanhas de São Bernardo estêve na iminência de ser destruído por um incêndio que assolou grande área. De Mille tratou de ajudar os bombeiros voluntários a apagar o fogo. Deve ter pensado o veterano Diretor que a coisa "na realidade", não é sopa, não!...

★

GRACE MOORE, explendorosa "estrêla" de outros tempos tem sua vida magnificamente narrada em "Gloriosa Consagração", com Kathryn Grayson, cantando e representando. Um Tecnicolor da Warner muitíssimo aguardado pelos fãs brasileiros.

★

FRANK SINATRA presenteou sua espôsa Ava Gardner com um "terrier". Ava batisou-o com o nome de "Rebelle Flace", explicando aos amigos que chama-o assim pela sua semelhança com o cantor, na questão de gênios, naturalmente...

★

DAN DAILEY, Debbie Reynolds e David Wayne vão aparecer juntos em "Susan Slept Here", um novo filme de Alex Gottlieb. Essa é a primeira vez que Dan filma fora de sua companhia, a Fox, por culpa do regime de empréstimos, agora em moda na cidade do cinema.

★

Falando em empréstimos, Howard Hughes não quis passar o contrato que mantém com Jane Russell a RKO, estúdios que êle vendeu a um forte grupo financeiro. O magnata acha que vale a pena pagar tão grande soma pelos direitos sôbre Miss Russell, com o cartaz que a mocinha tem atualmente. Não lhe faltam propostas para filmar e quem dá o consentimento, ganhando milhões na troca, é Mr. Hughes. Sabidinho hem?

★

ALAN LADD vai filmar na Universal um enrêdo que tem como cenário o Canadá. Ladd fêz, há pouco tempo, "Legião do Deserto", onde aparece mais "mocinho" do que nunca!...

★

MARLENE DIETRICH continua desfrutando o mesmo prestígio nos meios artísticos, apesar de muita gente achar que ela já passou da época e deve encarar com serenidade o momento atual, que é francamente dos artistas juvenis. Não existe razão para isso, porque Marlene não envelheceu com o tempo, tornando-se mais atriz e mais atraente. Terence Ratigan vem de convidá-la para participar como "estrêla" da versão de sua peça de sucesso, "The Deep Blue Sea". Marlene está inclinada a aceitar a proposta de Ratigan, voltando ao cinema de maneira triunfal!

★

GINGER ROGERS e Betty Hutton vão aparecer juntas num musical baseado em assunto antigo: "Topsy and Eva". Será o primeiro filme de Ginger após seu casamento com o jovem advogado francês Jacques



Dizem que a pequena (Dawn Addams) já morou na Cidade Maravilhosa, quando não pensava em cinema e era apenas um brotinho associável, nada mais... Hoje, está em Hollywood, e fêz um filme verdadeiro até no título, "Ingênua, até certo ponto"... (Foto United Artists).

Bergerac. Ela continua mais apaixonada, dizem as más línguas...

★

Um atleta famoso, Mickey Walker, terá sua vida contada na tela. Walker foi campeão mudial de pesos e halteres na década de 20 a 30. Não foi escolhido ainda o ator que viverá êsse papel, mas os produtores cogitam de Burt Lancaster. Resta saber se êle aceitará, agora que fêz uma declaração segundo a qual não deseja mais exibir seu físico e fôrça nos filmes, coisa de certo modo, até muito aceitável...

★

RICHARD CARLSON e Barbara Rush, esta uma nova "estrêla", são os principais da primeira película da Universal filmada em Terceira Dimensão, e que se intitula "Veio do Espaço". E' uma moderna e audaciosa aventura que teve Orson Welles como colaborador na produção. Precisamos dizer mais alguma coisa?

★

DICK HAYMES está ameaçado de expulsão dos Estados Unidos, segundo dizem os telegramas. O astro, que não é naturalizado americano, por ter deixado de servir durante a última guerra, nasceu na Argentina e diante da lei está incluído em um artigo que exige a sua saída da terra onde chegou certo dia para ficar rico e famoso. Até agora não se conhecem os detalhes maiores dêsse caso que surpreendeu Hollywood e os fãs do cantor! Logo agora que seu romance com Rita Hayworth ia de vento em pôpa...

★

E'. Parece que o romance entre Jane Powell e Gene Nelson segue bons ventos... Os dois andam juntinhos pelos clubes e reuniões, transbordantes de felicidade. Ninguém, certamente, poderia adivinhar um romance assim... Coisas de Hollywood, a cidade das surprêsas...

★

LEX BARKER andou espalhando que seu casamento com Lana Turner estaria marcado para o próximo mês de setembro. Acontece que respondendo a uma pergunta sôbre o fato, Lana disse que desconhecia tal coisa, comprometendo assim o rapaz. E prosseguem os boatos de que Lana tem um amor secreto...

★

Outro romance discutido é o da "estrelinha" da Warner, Mari Aldon e o conhecido diretor Tay Garnett, cujo trabalho mais famoso foi aquêle filme de Lana, "O Destino Bate à Porta". Os dois parecem ter nascido um para o outro, e não fazem segrêdo disso...

★

ROBERTO ROSSELINI vai fazer filmes no México, levando a espôsa Ingrid Bergman e os filhos do casal. Rosselini há muito tempo estudava uma proposta e agora decidiu-se a conhecer as belezas da terra mexicana, desejando mostrar ao mundo todo o realismo do México. Será um pouco difícil, depois que os próprios mexicanos já se cansaram de fazer o mesmo. E de maneira brilhante, ganhando prêmios nos Festivais de cinema!

★

ALDO RAY e José Ferrer são os companheiros de Rita Hayworth na nova versão de "Chuva", de Somerset Maugham, em tecnicolor e Terceira Dimensão! O filme está sendo anunciado como grande espetáculo!

★

A filha de Truman, Margaret, sempre rejeitou aparecer no cinema, mas parece que concordará em estrelar uma peça de teatro com Ezio Pinza, que a Metro tentou tornar um astro, mas para isso era balzaqueano demais. Imaginem que Mr. Ezio surgiu amando Lana e depois Janet Leigh. O homem pode cantar muito bem, mas como "galã", passou da moda...

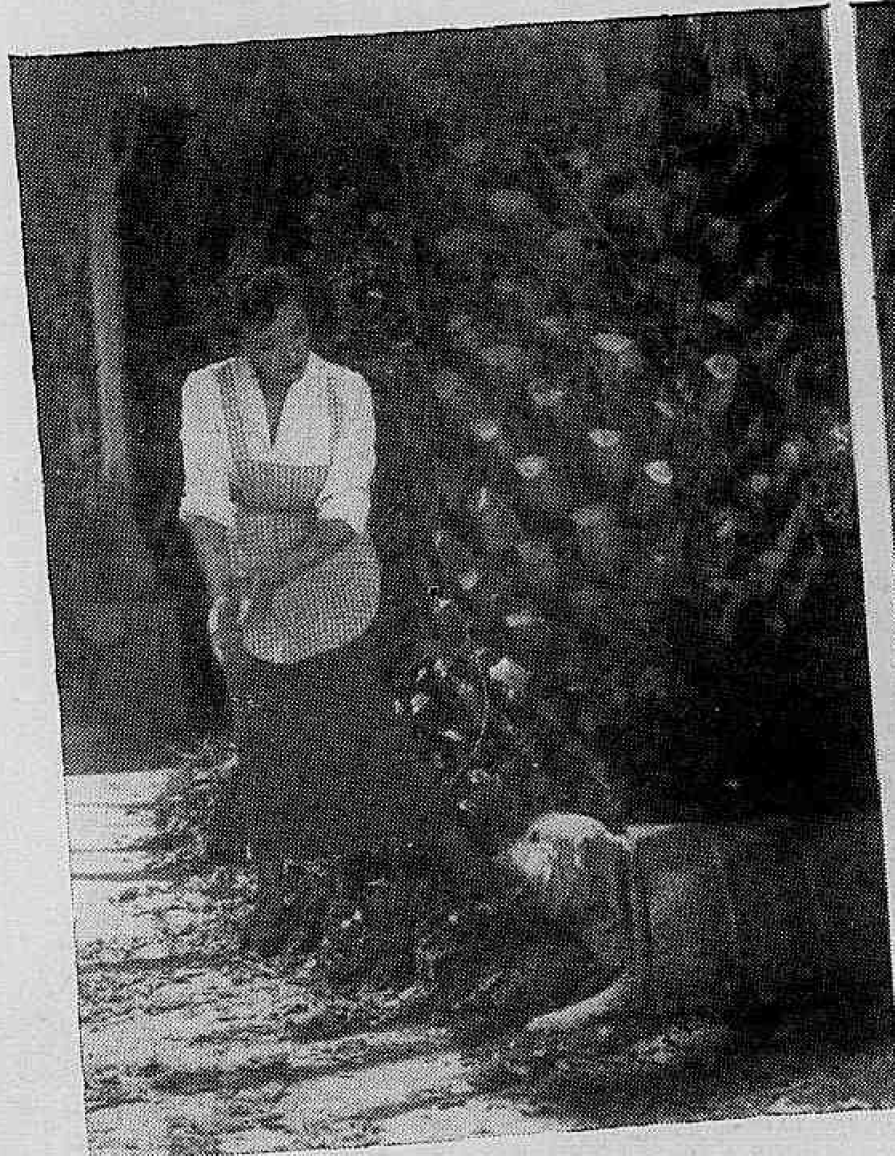
★

CLARK GABLE, que após as filmagens de "Mogambo" tratou de tomar umas férias e foi visitar seu novo amor. Suzanne Dadolle, vai regressar a Hollywood para filmar "Green Fire", possìvelmente com Eleanor Parker. Dizem que Suzanne viajará com Gable, pois o conhecido astro pretende casar-se muito breve. Por enquanto, não acreditamos...



A "estrêla" brasileira, Leonora Amar, foi há muito tempo para o México e depois de uma operação no nariz, começou a subir no cinema. Com Richard Greene ela aparece em "Capitão Scarlatt", uma película de muita ação, onde nossa Leonora mostra que sabe brigar muito bem... (Foto United Artists).

Os antigos estúdios da Warner, em Hollywood (os atuais estão situados em Burbank, Califórnia) seriam transformados em um Museu de cinema, para atender à curiosidade de tantos turistas. Ali seriam expostas fotografias de muitos anos, antigas "cameras", cenários, velhos filmes e outras recordações da boa época, no dizer dos saudosistas...







Certo dia apresentaram a Ida Lupino, um cãozinho muito inteligente e com veleidades de ator. A querida artista precisava de um para as filmagens de "Escravo de Si Mesmo" e aceitou Corky, certa de que não se arrependeria da sua escolha. Tanto em cena, como nos intervalos, Corky não se cansou de mostrar a Ida que sabia fazer muitas coisas, inclusive obedecê-la. Animal travêsso andava em tôda parte, mas quando Ida chamava, vinha correndo e pulando logo no colo da "estrêla". Corky agradou nesse seu primeiro trabalho e vai ter muitos outros na sua carreira em Hollywood. Do ponto de vista dos artistas, Corky subiu muito depressa, dada a sua condição de irracional... (Fotos RKO).

CINE-NOVELA:

Homens em REVOLTA

. . . .

O número de empregados da fazenda é enorme. Enquanto nos salões e corredores da casa, as pessoas da sociedade deliciam-se com manjares regados à champanha, no pátio, grande como uma praça, os vaqueiros mexicanos cozinham suas raízes e assam carne, bebem "pulgue" e cantam canções de amor ao som típico e quase selvagem das guitarras... E não falta mais que a presença da encantadora senhora de Glenn Denbow para que a alegria chegue ao apogeu...

. . . .

Jane havia pôsto um vestido de veludo vermelho, muito decotado, e ainda o está admirando, ao espelho, de corpo inteiro, quando a porta se abre, e entra Camille.

— Jane, já chegaram todos os convidados e muitos manifestam impaciência pela tua presença...

— Tia Camille, que te parece êste vestido? Glenn ainda não viu...

— Jane...

— Vejo que não gostas...

— Querida, tudo o que quero é que te apresentes a essa gente como deve. Trouxe um vestido que prefiro a êste... pertenceu à mãe de Glenn. Ela era muito formosa e de muito bom gôsto. Podes vesti-lo agora?

— Agora mesmo, tia Camille. Obrigada pelos teus esforços para fazer de mim uma dama.

O vestido é muito bonito, em tafetá negro... Jane Stevens lança uma exclamação de surprêsa e orgulho ao ver-se refletida no espelho com a elegância de uma senhora...

. . . .

Glenn Denbow já está meio "alegre" e conversando com três amigos, quando nota que todo mundo pára de dançar e volta-se para a grande escada... E' sua mulher que desce, escoltada por Camille... Vê quando ela acolhe, com graça e afabilidade de princesa, as pessoas que sua tia vai apresentando. Ouve o murmúrio de admiração que se levanta quando ela passa... E corre a encontrá-la.

Glenn Denbow estava realmente impressionado com a beleza de Jane, e chegando perto dela, disse, enlaçando-a pela cintura, amorosamente:

— Deviam ter me avisado de que hoje aparecerias mais sedutora do que nunca!

— Estou com um vestido que foi de tua mãe, Glenn... Isso te importa? — pergunta Jane, sorrindo.

— Se me importa? Claro! A única coisa que eu sinto é que haja tanta gente ao nosso redor.

Tão visível é o ardor do jovem, que Max se dirige ao velho Matt e comenta:

— Matt, parece que o sacrifício de Glenn é muito... doce!

Por certo, o advogado não era o único a pensar assim. A espôsa do "Sheriff" também estranhava o fato; e dizia ao marido, em tom de confidência:

— Repare, querido... Êles estão apaixonados...

Brogan não diz nada porque nisto entra Clayton Vance em companhia da mulher e vai logo dizendo:

— Obedecemos como vocês, à ordem de assistir a esta celebração do mais recente triunfo dos Denbow sôbre a justiça... A verdade é que minha espôsa tinha grande interêsse em conhecer por dentro a Bastilha do nosso tirano...

Kirk estava perto e ouve as palavras irônicas de Clayton, dizendo em tom de resposta:

— Vance, percebo pelas suas palavras, que o casamento de meu primo não lhe agrada...

— Kirk, tudo o que penso a respeito dêsse enlace você lerá neste jornal.

Kirk aceita o número do "Denbow News", desdobra-o e com uma olhadela, compreende que alguma coisa está errada, mas vendo que Jane aproxima-se, afasta-se. Vance, por sua vez, adianta-se, inclina-se e diz à jovem:

— Permita-me, senhora Denbow, que apresente minhas felicitações.

— Mr. Vance, pode chamar-me de Jane... eu não mudei nada — diz Jane, sorridente.

— Deveras? Não mudou nada, mesmo? — retruca o jornalista, sempre com ironia, acentuada no seu sorriso falso.

Felizmente, Bandera, um dos homens de confiança de Kirk Denbow, aproxima-se com sua filhinha, e corta assim, o perigoso diálogo.

— "Chefa", Juanita tem um presente para a Senhora! — diz êle, humilde.

Juanita entrega a Jane uma imagem da Virgem de Guadalupe e recita algumas palavras que o pai

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

Em Denbow City, o jornalista Clayton Vance move uma campanha contra a família Denbow, formada pelo velho e rancoroso Matt, seu filho Glenn, o sobrinho Kirk e a irmã Camille. ... ...

Na taberna do lugar, provocado por Charles Fentrass, Glenn, em companhia de Jane Stevens, mata o rapaz e é prêso. Para fugir à condenação e evitar que Jane Stevens conte a verdade no Tribunal, êle propõe casamento à moça. Sem desconfiar dos verdadeiros propósitos de Glenn, a quem ama perdidamente, Jane aceita e vai morar na casa dos Denbow. Uma festa é realizada em sua homenagem e interrompemos nossa narrativa no justo momento em que ela chegava ao enorme salão. C

Glenn Denbow fazia questão de exibir o seu romance com Jane Stevens, tudo como parte de um plano diabólico...





Jane, um dia recordaria com saudade os seus tempos na taberna, ao lado de Charles, longe da maldade dos Denbow...

ensinara. A moça, comovida, aceita o presente e ajoelha-se para beijar aquêle rostinho bronzeado.
— Viva a "Chefe"! Viva a Senhora! — gritam os vaqueiros que contemplam a cena.
E as palmas começa, num crescendo...

. . . .

A festa já terminou. Jane despede-se dos últimos convidados e se dispõe a entrar no quarto matrimonial quando avista Kirk. que está olhando-a com desprêzo.. Resolvida a não manter situações incômodas entre ela e os membros da família de seu espôso, dirige-se ao primo de Glenn:
— Kirk, não acha que nestas circunstâncias deveríamos ser amigos? Eu já esqueci aquilo que se passou entre nós, na taberna.
— Receio que eu não possa fazer o mesmo. Você representa muito bem sua comédia, Jane.
— Que comédia?
— Agora compreendo porque recusou, primeiro cinco mil dólares e depois dez mil, para sair da cidade... Pretendia certamente o prêmio maior de Senhora Denbow! — diz Kirk com voz firme.
Ela olha Kirk da cabeça aos pés, com piedade, e fala, finalmente:
— Até que ponto de baixesa pode chegar um homem!
— Ou uma mulher... — replica Kirk.
E pondo nas mãos dela o número do "Denbow News", vira-lhe as costas.
Jane, lê, com espanto e indignação: "ACUSADO DE ASSASSINATO, CASA-SE COM A TESTEMUNHA PARA ESCAPAR À FÔRCA!" GLENN DENBOW E JANE STEVENS CONTRAEM MATRIMÔNIO RELÂMPAGO. "Com êsse descarado desdém, por tudo que é decente e nobre, o que é característico de sua família, Glenn Denbow logrou burlar a justiça e escapar ao laço corrediço do verdugo, contraindo núpcias relâmpago com Jane Stevens, única testemunha ocular da morte de Charlie Fentrass. A questão de se a jovem sabia ou não que no Estado de Texas um cônjuge não pode testemunhar contra o outro, é perfeitamente clara, salvo no caso de divórcio..."

. . . .

A pobre mulher sente gelar o sangue de suas veias; desmoronar tôda sua vida sentimental, trocar-se por ódio o amor ao espôso, que até um instante ardia no seu coração... Ofuscada, fora de si, a ponto de perder o juízo, encaminha-se para seu quarto... Passa pela frente de Glenn, sem olhá-lo.
— Ei, Jane! — grita êle, surpreendido.
Ela não responde; aperta o passo, entra em seu quarto e espera.
— Que se passa contigo, querida? — pergunta o marido, da porta.
"ACUSADO DE ASSASSINATO CASA-SE COM A TESTEMUNHA OCULAR PARA ESCAPAR À FÔRCA" — lê a jovem no jornal, à guisa de resposta.
— Ah!...
— E' por isso que te casaste comigo, Glenn?
— E' tarde, querida... E' hora de ir para a cama!
— Nunca encontraram o revólver de Charlie! Max me fêz acreditar nisso para cair na cilada dêsse casamento relâmpago. E' verdade, Glenn?
— Eu tinha pressa porque te queria, Jane. E hoje te quero muito mais!
— Mentes... eu sei que estás mentindo, canalha!
— Vamos! Deixe de bobagens. Venha cá! — Glenn puxa-a para si e beija-a à fôrça.
Mas a linda loura não é das que se submetem sem guerra. Com tanta fúria enfrenta o marido, que escapa ao seu abraço... Foge. Êle a persegue. Ela rodeia a cama, vê o revólver que está junto a uma coluna, colhe-o rápida e apontando, ruge:
— Saia daqui, senão disparo!
Glenn se detém prontamente e diz com voz surda:
— Sei que és capaz de fazê-lo. Fique sabendo, porém, que jamais consentirei no divórcio para testemunhar contra mim...
— Tu me converteste em uma Denbow. Pois bem! Aqui ficarei até que "nossa" podre família se desmorone sob o pêso de seus pecados! E agora, deixe-me em paz!
— Com muito gôsto... Adeus!

. . . .

Os criados terminaram a limpeza dos corredores e do pátio e desligaram a luz do saguão. Na semi-obscuridade da varanda, Kirk fuma um cigarro... De repente, uma sombra avança silenciosamente pela parede... O rapaz corta-lhe o passo e vendo que se trata de uma mulher, pergunta:
— Procura alguém?
— Falo com Kirk Denbow? — pergunta a recém-chegada.
— Sim.
— Sou Lottie... Tenho algo muito importante para dizer a Glenn.
— Acaba de sair com sua mulher. Aconselho que volte à cidade e o esqueça.
— Fui eu quem tirou o revólver de Charlie antes que deixasse o salão da taberna. E' a prova de que o homem estava desarmado quando Glenn o matou... Poderia ser que a arma estivesse à venda... — disse Lottie.
— Por que fêz isso? — estranha Kirk.
— Amo a Glenn... Não quis que outro o matasse...
A revelação é grave, muito grave, e a mulher está ciumenta.
— Espere aqui! — diz êle.
— Obrigada — responde Lottie.

. . . .

Glenn chega rápido. Sem dúvida estêve bebendo para esquecer o incidente com a espôsa, porque seus passos nada têm de firme.
— Glenn!
— Lottie... Me disseram que você tirou a arma de Charlie.
— Só para evitar que te matasse, Glenn... E tu me pagaste, casando com outra!
— Pequena, não me restavam mais que dois caminhos: o do altar ou o da fôrca!
— Estás apaixonado por ela? — pergunta Lottie, depois de uma breve pausa.
Glenn abraça-a com ternura. Ela resiste. Êle a aperta de encontro ao peito e procura sua bôca. Ela põe a cabeça para trás, fugindo ao seu beijo. Finalmente Glenn consegue beijá-la e aos poucos ela se rende... E então êle diz com voz sufocada pela emoção:
— Vou contigo.

. . . .

No dia seguinte pela manhã, Matt Denbow franze a testa quando vê Jane comendo sòzinha.
— Onde se meteu Glenn? — pergunta curioso.
— Posso jurar que não sei — responde a nora.
— Como não? Por acaso não é teu marido? Não dormiram juntos?
— Não! Expulsei-o de meu quarto e tranquei a porta com chave.
— Isso tem graça... Ah, ah, ah, ah,... — o velho Matt ri gostosamente.
Mas quando a ausência de seu filho se prolonga sem que Jane manifeste qualquer interêsse ou contrariedade, não lhe resta outro remédio senão reconhecer a separação dos dois esposos e pensar que foi feita de comum acôrdo... Depois, por que não? O casamento de Glenn fôra um "arranjo" efetuado em condições de extrema dureza... Mais cedo ou mais tarde o rapaz reconheceria que sua condição social era bem mais alta que a da jovem a quem desposara, quase obrigado pelas circunstâncias... Aquilo enchia de orgulho o velho Matt, que pensava do mesmo modo. Os dois conversam longo tempo e Jane procura demonstrar ao sogro sua dignidade. Quando a palestra se encerra, Matt Denbow está sentindo respeito e admiração pela jovem.

. . . .

A mão do destino empurra Jane para Kirk e Kirk para Jane. E' um impulso irresistível, misterioso, que atua apesar da aparente hostilidade entre ambos... Ela monta a cavalo todos os dias e é sempre Bandera, quem por ordem de Matt Denbow, a acompanha em suas correrias pela fazenda... O mexicano, que não esquecera da acolhida simpática que Jane dispensara à sua Juanita, morreria para defendê-la, se preciso fôsse... e por Kirk... porém nunca por Glenn... O primeiro encontro dos dois primos em céu aberto, não é cordial...

(Continua no próximo número)

Kirk tratava com atenção os empregados do tio, começando a ganhar a simpatia da prima, Jane, a quem amava...



Glenn Denbow era um cínico e quando estava em companhia dos amigos, gabava-se da conquista de Jane, sua espôsa...



QUANDO EU ERA BROTINHO...

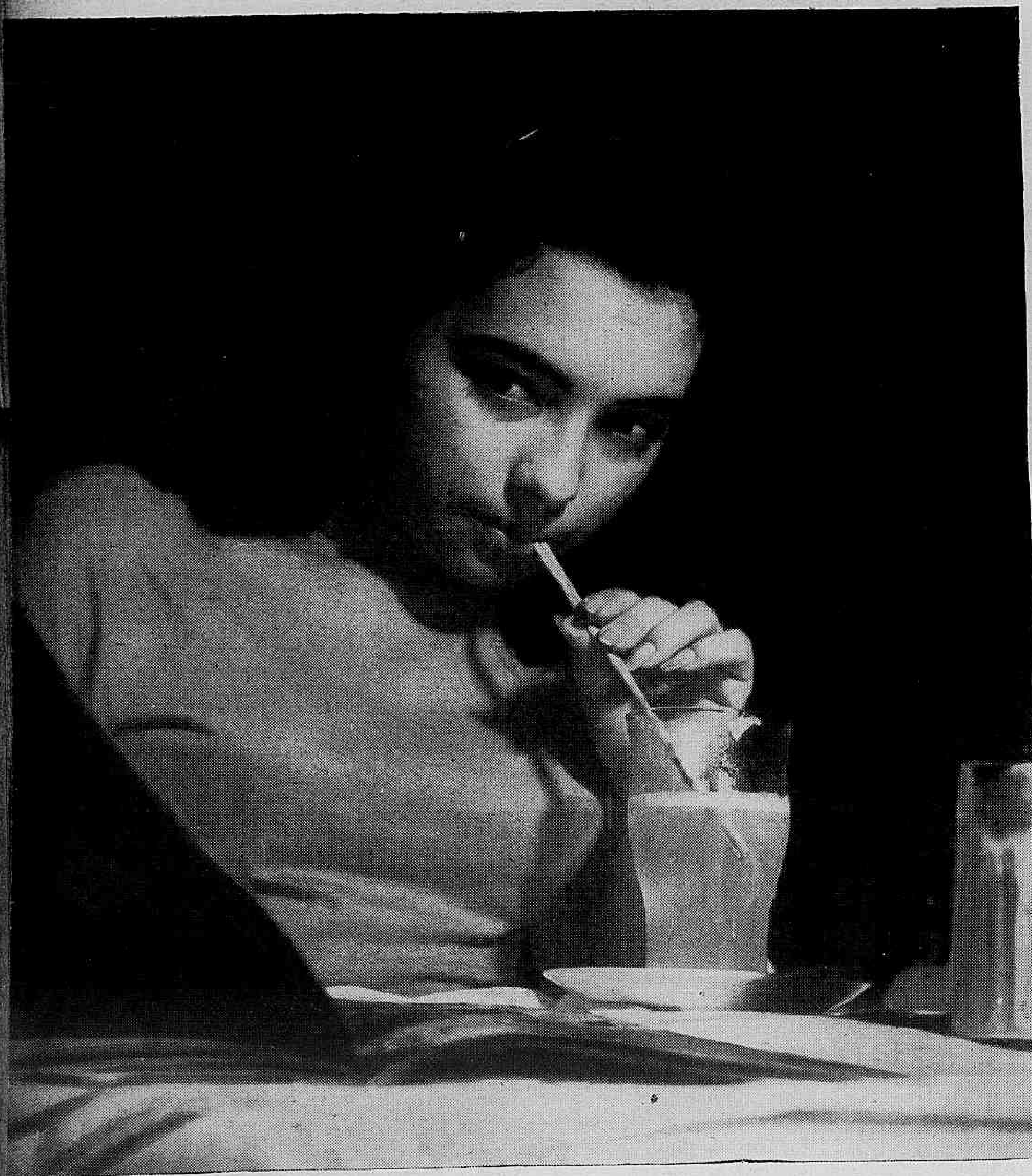
HISTÓRIA DE ARAÇARY DE OLIVEIRA

UMA JOVEM CEARENSE CHEGA AO RIO DE JANEIRO E INSCREVE-SE NUM CONCURSO DE CINEMA, ESTREANDO NO TEATRO... ★ MUITA FÔRÇA DE VONTADE E DESEJO DE SUBIR ★ UM PRINCÍPIO DIFÍCIL QUE ELA GOSTA DE RECORDAR ★ ALGUMAS REMINISCÊNCIAS DE SEU TEMPO DE "BRÔTO", EM COPACABANA ★ HOJE E' A SENHORA LIMA BARRETO E FARÁ "O SERTANEJO", COMO "ESTRÊLA".

Texto de IBIRAÍ DE SOUZA ★ **Fotos de ADIR VIEIRA**



Com êste sorriso ela conquistou os fãs de teatro e seu maior fã: Lima Barreto!



Numa sorveteria de Copacabana, quando o tempo sobrava para tomar refrescos e ler algo...



Para surpreender em Copacabana com sua plástica, Araçary escolhia lindos modelos...

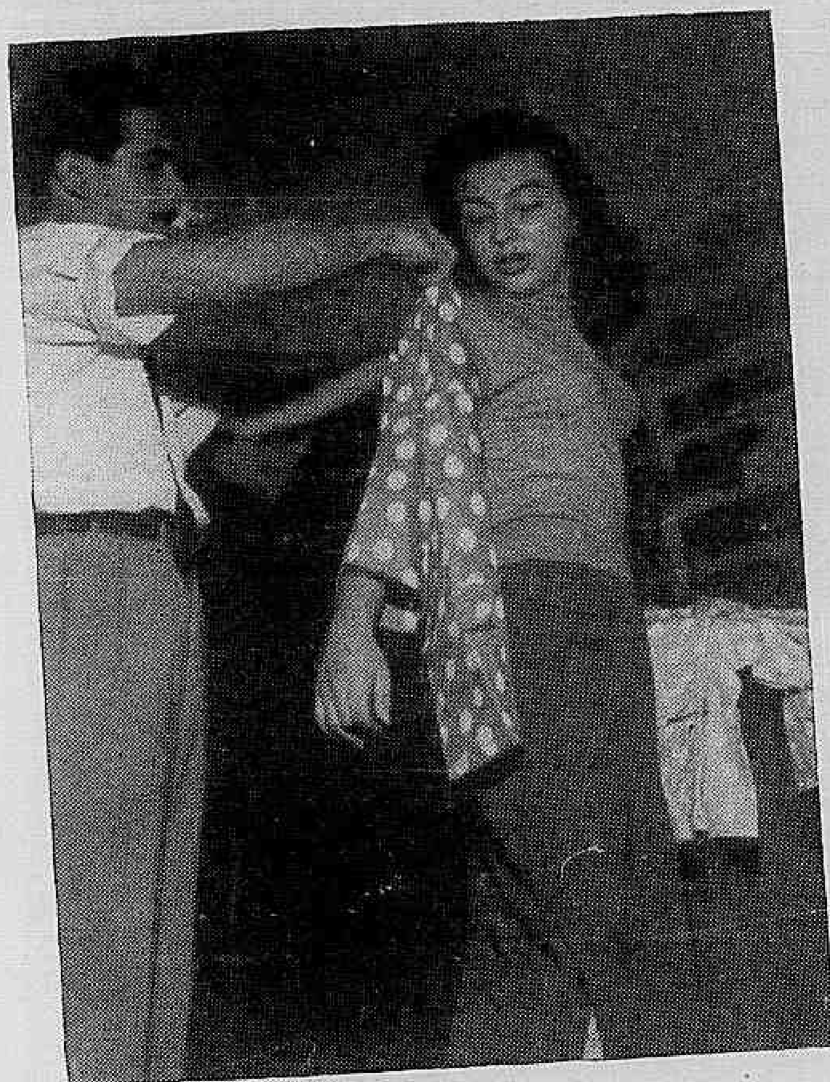
ACONTECEU numa tarde igual a tantas outras e não seria recordada hoje não tivesse um dos personagens alcançado tanta notoriedade nos meios artísticos. Naquela época o repórter dirigia o departamento de publicidade de uma firma distribuidora de filmes mexicanos, e à sua presença numa tarde comum, veio ter uma jovem cearense, de olhos vivos e beleza natural, que apresentou-se ela mesma, com um sorriso:

— Estou interessada em participar do concurso «Encontro no Rio».

Para que os leitores entendam, é necessário explicar que a jovem manifestava interêsse em ingressar no rol das candidatas ao papel de «estrêla» de um filme mexicano a ser rodado no Rio de Janeiro, com argumento de um escritor nacional. Tal filme nunca chegou a ser feito, mas o concurso durou largo tempo nas colunas de um importante vespertino e revelou artistas, posteriormente aproveitadas no próprio cinema brasileiro.



Adorando a música, havia tempo de sobra para escolher discos favoritos. Valsas, sim senhor!



Sempre foi mulher e por isso, sempre foi vaidosa... Exigente, Araçary sabia querer...



Naquela época sonhava com o microfone e sua voz merecia atenção. O piano ajudava a ensaiar.

Êsse não seria o caso imediato daquela jovem. Quando abri o livro de inscrições, perguntei pelo nome da candidata, notando uma certa indecisão de sua parte. Mêdo de revelar a identidade, não poderia ser, pois a jovem tinha o necessário consentimento da família para concorrer. Ficamos alguns minutos escolhendo um nome. Ela preferia que fôsse indígena e lembrou-se de Araçary. Achei esquisito, mas terminei aceitando e lancei no livro: Araçary de Oliveira.

O tempo correu, perdi de visita Araçary de Oliveira e só tive notícias dela meses depois, quando foi realizada a prova final do concurso no Teatro Regina. Araçary, como tantas outras, entraria no palco e recitaria o monólogo de Jean Cocteau, «A Voz Humana». A jovem cearense, tão decidida e corajosa, confessava à sua ensaiadora, D. Ester Leão, um nervosismo que a perturbava profundamente. Não havia remédio para aquilo e as palavras seriam inúteis. Araçary entrou, disse a sua parte, com os olhos fixos na comissão. Ela se pudesse diria mais alguma coisa. Por exemplo, que aquêle concurso representava tudo em sua vida, que a família não a deixaria fazer outra tentativa, se fracassasse dessa vez. Ela pensou em dizer, mas não disse, mesmo porque não seria a ocasião. Seu nervossismo, foi no entanto, notado pelos membros julgadores e descontado no momento da decisão. Araçary não venceu e há quem diga que ficou soluçando no seu camarim, amassando o texto de Cocteau, desolada, inteiramente desolada com a desclassificação.

Semanas depois si num jornal que a jovem cearense estrearia no elenco de Jaime Costa, levada pela compreensão do ator-empresário, disposto a dar-lhe uma oportunidade. A crítica falou bem do «brotinho» Araçary, e assim a moça foi subindo, mudando de teatro e de elenco, fazendo um papel interessante numa comédia com Aimée. O teatro da madrugada, fascinava Araçary e ela acabou aceitando um contrato no Monte Carlo. De cinema, como se vê, nenhuma experiência. Apenas surgiu num «short» sem conseqüência, entre as feras do Jardim Zoológico. Claro que ela era a Bela...

Outros meses, Araçary se vai do Rio e o repórter a encontra em Belo Horizonte, participando do Festival de cinema brasileiro ali realizado durante sete dias. Está mais bonita, mais elegante e mais experiente da vida artística. Continua ambiciosa, mais ambiciosa do que antes, quando naquela tarde escolhera seu nome de artista. Estivemos juntos e trocamos impressões deliciosas do tempo em que ela era um «brotinho» de Copacabana, surpreendendo com sua plástica no pôsto quatro. Seus sonhos de jovem nortista, voluntariosa e decidida, suas primeiras vitórias e a pontinha de saudade das praias que deixou no Ceará. Mandara buscar a família, resolvendo um problema sentimental. O coração havia amado uma vez apenas, e estava desiludido. Queria casar, sim, mas não sabia quando e com quem... Saímos para fazer compras e sua elegância foi notada pelas moças mineiras, com quem fêz excelente camaradagem. Era para mim a mesma Araçary dos tempos de «brotinho», à procura de uma oportunidade no cinema nacional. O sonho vai transformar-se em realidade. Araçary deixou de ser o «brotinho» e é agora Madame Lima Barreto. Fará com o espôso «O Sertanejo», e no momento viaja pelo Norte, revendo as praias do Ceará, matando antigas saudades de uma época que não volta mais, e é deliciosa justamente por isso, porque pode ser recordada...

FORA DE CENA



● Várias companhias acham-se em excursão. Procópio representa no Sul para onde irão Eva Todor e seus comediantes, depois de uma temporada em Belo Horizonte (onde se encontram) e S. Paulo. Rodolfo Mayer irá de Manaus a Salvador apresentando «As Mãos de Eurídice», sòzinho, apenas com secretário e cenários. Fala-se, também, que Graça Melo passará 365 dias, também em excursão, do Amazonas ao Rio Grande do Sul. Aliás, Graça Melo, um dia, se proclamou «chinês teimoso» por arrostar as dificuldades de uma emprêsa teatral pagando um aluguel altíssimo. Foi quando da encenação de «Massacre», que registou um expressivo êxito no profissão que abraçou. Por isso é com satisfação que registramos a notícia de sua próxima temporada de âmbito nacional.

AINDA ÊSTE mês terão início os ensaios de uma nova companhia de revista que ocupará o Teatro Carlos Gomes em setembro. Se a luz não estiver totalmente racionada, as lâmpadas brilharão no título — «Uma Pulga na Camisola» — do bem sucedido programa radiofônico, com a assinatura do mesmo autor, Max Nunes. Um bom cômico sustentará o bom-humor do original: o veterano Spina, que tem andado em anêmicas exibições na televisão local. Como curiosidade, anuncia-se a estréia de Milton Ribeiro, a quem, de pronto, poucos identificarão. Mas, se falarmos que êle protagonizou o já famoso Capitão Galdino, reconhecê-lo-ão como o herói do também já célebre filme «O CANGACEIRO». Naturalmente, que o Capitão vai aproveitar a publicidade que teve com a película. E por certo passará o tempo todo em cena lustrando o vidro dos anéis ao som da «Muié Rendeira» . . .

Bastidores

VIMOS:

O IMPERADOR GALANTE

(de Raimundo Magalhães Júnior, pela Companhia Dulcina-Odilon)

EM sua estrutura, a peça de R. Magalhães Jr. é uma série de quadros relacionados a determinado momento da História do Brasil em que a personalidade fascinante de D. Pedro I se impõe. Vale o seu aspecto didático, construido cênicamente pela habilidade, inteligência e conhecimento técnico do autor. Vale também como espetáculo pelo carinho de sua montagem e trabalho de direção ainda que, por vêzes, esta cedesse à tentação do espetacular como a entrada de Domitila na cadeirinha e a presença dos soldados na casa da futura marquesa de Santos, quando da visita de D. Pedro. No texto, a forma dramática serve a História, estruturando cênicamente alguns momentos que precederam e se desenrolaram no nosso primeiro Império, emoldurando o célebre romance de amor da Marquesa de Santos com o Imperador do Brasil. Não propõe, debate e conclui uma idéia: narra fatos e nos apresenta um D. Pedro bem desenhado a que Odilon dá o que de melhor já fêz como ator. Em sua interpretação é louvável a linha de equilibrio presente, mesmo com um certo toque caricatural de Dulcina e os exageros do excelente Manuel Pera, estimulado pelas possibilidades cômicas do personagem Chalaça. Os jovens Wallace Viana, Oscar Felipe, Eugênia Levi, mantêm o mesmo nivel dos veteranos Conchita de Morais, Suzana Negri e Jorge Diniz. Plàsticamente, é um belo espetáculo, a valorizá-lo a iluminação e direção de Dulcina, o guarda roupa de Osvaldo Mota e os cenários de Luciano Trigo, trazendo boa solução para as diversas mudanças de cena exigidas pela rúbrica do texto.

MARIA DELLA COSTA está, com Sandro Polônio, na terra do Sinhô do Bonfim. Foram inaugurar um novo teatro da capital baiana — o «Teatro Oceania» — com quatrocentos lugares, no bairro da Barra.

AMIGOS e admiradores de Renato Viana comemorarão aquêle que seria o 35º aniversário de atividades do ilustre teatrólogo, recentemente falecido. As nossas mais expressivas organizações teatrais, oficiais e particulares, participarão dessa justa homenagem a um dos grandes batalhadores do teatro brasileiro. Nesse dia, o Teatro Serrador abrirá as suas portas para receber os amigos de Renato, que aplaudirão a sua peça «Fogueiras da Carne». E os aplausos que soarão serão a manifestação sincera de que o esfôrço e dedicação do saudoso Renato Viana não foi em vão.

A CASA DOS ARTISTAS está comemorando o seu 35º aniversário de fundação da entidade que congrega artistas de teatro, rádio e circo, tendo elaborado um programa de festividades em que serão homenageados expressivas figuras do nosso teatro, já desaparecidas, como Jardel Jercolis, Dias Braga, Itália Fausta, Átila de Moraes, Ismênia dos Santos, Leopoldo Foes, Alfredo Silva e João Caetano.



● A vinda de Silveira Sampaio para a Cinelândia foi muito bem recebida, possibilitando ao grande público assistir aos personalíssimos espetáculos do conhecido ator-autor-diretor. É que, até agora, a platéia de Sampaio se limitava aos moradores de Copacabana, Ipanema e Leblon, considerando-se a distância do seu Teatro de Bôlso, em Ipanema, em face do centro e dos demais bairros da zona norte da cidade. Nos planos de Silveira Sampaio figura a representação dos principais êxitos de seu repertório, incluindo «Flagrantes do Rio nº1», que oferece um excelente desempenho dessa fabulosa atriz característica que é Nanci Vanderlei, e «Garçonière de meu Marido». Silveira Sampaio promete dois novos originais: «Um Homem Magro Entra em Cena» e «Diabo em Quatro Corpos».

NO MOMENTO EM QUE encerrávamos esta edição, veio-nos a triste notícia do incêndio que destruiu o Teatro Copacabana, tirando de cena os Artistas Unidos, uma das melhores companhias em exibição no Rio. Esperamos que a emprêsa tenha em breve um novo teatro aonde volte a atuar, levando a todos a sua mensagem de beleza e sensibilidade características do elenco tão hàbilmente dirigido por Mme. Morineau.

ENCERRANDO a sua temporada no Rio — que foi brilhante — Alda Garrido também excursionará. Mas, numa viagem de maior fôlego: cruzará o Atlântico rumo ao «jardim da Europa à beira mar plantado». A nossa grande atriz característica segue o exemplo de Alma Flora, Eva Todor e Dulcina, e vai mostrar ao público português a sua arte com um sabor personalíssimo, que os lisboetas saberão aplaudir. Américo Garrido já foi na frente para preparar a temporada, que estreará com a peça récorde de bilheteria: «DONA XEPA».



«Mulheres Feias» fêz uma bonita carreira no Teatro Copacabana e sairá do cartaz no próximo dia 26, conforme comentamos com mais pormenores em «Fora de Cena». O melodrama teve a defendê-lo o bom desempenho de Henriette Morineau, Lígia Nunes, Fernanda Montenegro, Francisco Dantas e Jardel Filho, que vemos, acima, num dos momentos do original italiano. Jardel, porém, desligou-se do elenco, ainda com a peça em cartaz. Foi para S. Paulo fazer cinema na Vera-Cruz e, provàvelmente, fará teatro no Teatro Brasileiro de Comédia. Mas — pergunta-se — terá êle no T.B.C. as mesmas e magníficas oportunidades, como primeiro ator, que desfrutou na companhia dirigida por Henriette Morineau?

TEATRO ANEDÓTICO



● Na grande excursão que o Teatro do Estudante do Brasil realizou no ano passado ao Norte do país, inúmeros fatos houve que podem enriquecer o repertório do anedotório teatral.

Na manhã seguinte à estréia de "Romeu e Julieta", em Manaus, um jovem de dezessete anos foi procurar o diretor do T.E.B. no hotel e, aproximando-se de Pascoal Carlos Magno, foi dizendo:

— Gostei muito do espetáculo dos senhores. O senhor compreende, foi um sucesso cem por cento, porque o "Romeu e Julieta" é uma peça de um autor nacional.

Ao que Pascoal ainda ousou perguntar:

— Mas, meu filho, Romeu e Julieta é peça nacional?

— Sim, senhor. E' tão nacional que eu até já vi uma cena dela aí, numa fita com Oscarito e Grande Otelo!...

● Dizem que esta aconteceu a Milton Morais, jovem ator que tem progredido bastante e atualmente pertence ao elenco de Alda Garrido, com um bom trabalho na peça "Dona Xepa". O fato aconteceu quando Milton ainda trabalhava com Jaime Costa. Determinada peça exigia o uso de "smoking" e certa importância foi dada para que Milton adquirisse a indumentária.

Mas, por razão que não vem ao caso, o dinheiro não chegou para comprar os sapatos pretos de verniz. Na hora do espetáculo Milton viu que não podia entrar em cena com os sapatos marrons e não teve outro recurso: enfiou umas providenciais galochas para salvar a situação. E foi para a cena. No palco quando Jaime Costa deu com a estranha elegância do galã, não se conteve e murmurou:

— Tenho visto de tudo, menos um galã de galocha...

Coversando...

ALGUNS MOMENTOS COM PEDRO BLOCH, SUAS EXPERIÊNCIAS E SEUS PLANOS

ACONTECEU com «As mãos de Eurídice». O sucesso extraordinário da grande criação cênica de Rodolfo Mayer projetou seu autor, divulgando-lhe os méritos e Pedro Bloch passou a ser nome da-moda, assinando os cartazes de diversas companhias: Dulcina, Procópio, Henriette Morineau, Eva Todor — o que equivale a dizer que Bloch tem sido representado pelos principais elencos do Rio. Explicando a seleção dos temas de seus originais, Pedro Bloch nos disse:

— São êles que me selecionam, me invadem a emoção, me torturam o pensamento, me chocam profundamente e depois extravasam naquilo que escrevo.

E justificou:

— Um dia, estando no teatro Municipal, cumprimentei uma senhora muito feia e perguntei-lhe pela saúde do marido. Ela respondeu: — «Ah, vai muito mal!» Aquela frase veio acompanhada de um sorriso quase feliz. E acrescentou: — «Agora vai extrair todos os dentes. Está muito doente, coitado!» Dizendo isto seu rosto se iluminava de uma estranha alegria. Percebi logo que aquela doença do marido lhe trazia equilíbrio, que o fato do bonitão ter adoecido a colocava em situação favorável no conflito de casal desajustado. Saí do teatro com aquêle tema me torturando e desta peça nasceu «Os inimigos não mandam flores». De outras vêzes tenho «algo a dizer», algo que me parece justo e importante e coloco-o sob a forma teatral.

Bloch já escreveu quinze peças, ao todo, sendo que algumas foram escritas e reescritas como sucedeu com «Morre um gato na China», representada por Procópio e que anteriormente se intitulava «Uma janela para o sol». «Leonora», que ainda o Rio não viu, mas que foi estreada em Portugal, pela companhia de Dulcina, também teve a sua primeira versão, intitulada «O vigilante de sonhos». Cronològicamente seu primeiro trabalho definitivo foi «As mãos de Eurídice».

— Gosto muito de «Esta noite choveu prata» — falou-nos Bloch, quando lhe indagamos sôbre sua peça preferida. — E' um original para um só ator, vivendo três personagens diferentes: o português Francisco Rodrigues, o maestro italiano, Pietro Bonardi e o velho ator Camilo. Em sua primeira versão foi apresentada, poucas vêzes, pelo ator Graça Melo. Em sua versão definitiva seu criador é o nosso grande Procópio. Esta peça já é conhecida em vários continentes. Sòmente Turkow correu com ela seis países. Palitos é o seu criador em espanhol.

E Bloch, nos revela então:

— «Esta noite choveu prata» vai ser apresentada em Portugal, ainda êste ano, por Villaret, que sugeriu uma coisa original: reunir três atores diferentes no mesmo espetáculo. Assim, êle — Villaret — faria o personagem português, o intérprete italiano faria o Bonardi e Procópio faria o velho ator. Isto num festival curioso e com uma série de detalhes interessantíssimos. E, com referência, ainda às minhas preferências, gosto muito de minhas peças caçulas: «Dona Xepa», criação magistral de Alda Garrido e «Leonora», interpretação maravilhosa de Dulcina-Odilon.

Algumas das peças de Pedro Bloch já foram representadas no exterior, como «As mãos de Eurídice» (na Broadway), «Esta noite choveu prata», «O grande Alexandre», «Irene», etc.

— Tenho outras peças já traduzidas — diz Bloch — para o francês, o inglês, o alemão, o idish, o hebraico, o árabe e o espanhol. O tradutor de «Leonora» é Alejandro Casona.

Entre os fatos pitorescos de sua carreira de autor, Bloch nos conta um caso recente, ocorrido com o intérprete árabe de «As mãos de Eurídice»:

— Eu ia assistindo aos ensaios, orientando-os e, aos poucos, ia aprendendo o texto em árabe, o que não foi tão difícil como a primeira vista pode parecer. Ainda me lembro da cara de susto do ator, quando comecei a corrigir, em árabes, os trechos que certo dia êle omitira, num dos ensaios da peça. E não posso esquecer, também, a cara de espanto do tradutor da peça, o ministro Omar Abou Riche, quando agradeci em árabe as manifestações da estréia da peça, naquele idioma.



PEDRO BLOCH — Quinze peças escritas, quase tôdas representadas, com êxito, no país. Várias traduções e representações no exterior.

Em se tratando de um autor bem sucedido, era muito natural nossa curiosidade quanto aos resultados financeiros da carreira de autor.

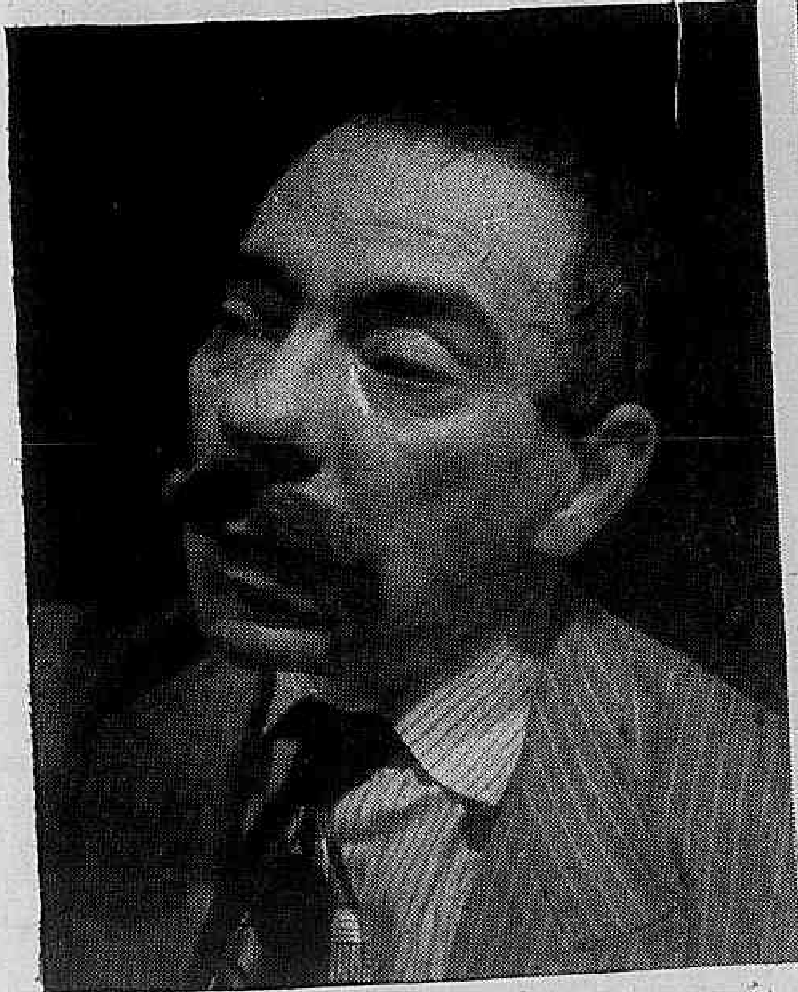
— Qual a minha peça mais rendosa? «Dona Xepa» em primeiro lugar, seguindo-se «Irene» e «As mãos de Eurídice» —— mas Bloch não particularizou algarismos.

Indagamos de seus planos e sôbre se tinha alguma nova peça em elaboração.

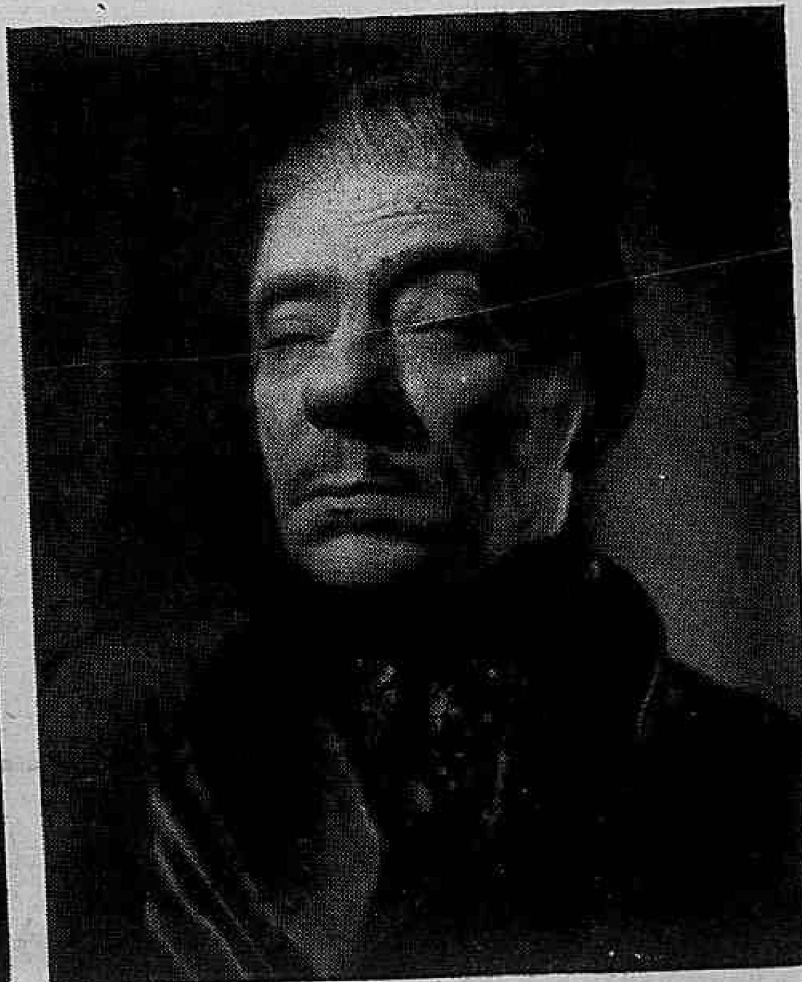
— Presentemente nada tenho em preparação.

E concluiu:

— Desejo conhecer outros centros, estudar muito e melhorar bastante. Êstes são os meus planos para o futuro.







OS TRÊS MOMENTOS DE «ESTA NOITE CHOVEU PRATA», de Pedro Bloch na interpretação de Procópio Ferreira. O público do Rio não verá êste ano o grande ator, atualmente filmando em S. Paulo. No intervalo das filmagens, Procópio Ferreira organizou companhia para excursionar ao Sul do país incluindo no seu repertório «Esta Mulher é Minha», de Magalhães Júnior e o original referido de Pedro Bloch. As fotos ilustram, da esquerda para a direita, os três personagens protagonizados por Procópio: o português Francisco Rodrigues, no 1º ato; o maestro italiano Pietro Bonardi, no 2º ato; e o velho ator Camilo, no 3º ato. Em Pôrto Alegre, e noutras cidades do Sul, tem sido bem recebida a temporada do grande ator brasileiro.



Do repertório de BOB NELSON

A VALSA DO VAQUEIRO
(Valsa)

De Vitor Simon

A valsa do vaqueiro
E' a melodia do oeste
A valsa do vaqueiro
E' a canção do far-west
Quem canta esta valsa
São os valentes vaqueiros
E os humildes rancheiros
Olerí, olerí, olerí.

Côro

Cantem todos e dancem também
A valsa do vaqueiro
Quem não canta para o seu bem
A valsa do vaqueiro.

E' a valsa da nossa zona
Que ao som da sanfona
Cantamos com ardor
Cantamos olhando os montes
Pisando nos campos
Sonhando com amor.

VAQUEIRO DO OESTE

(Canção)

De Stephen Forster e Bob Nelson

Sou vaqueiro lá do Oeste ai, ai, ai
Sou vaqueiro lá do Oeste, sim senhor
Quando acabo meu trabalho
Eu arreio meu cavalo
E vou à cidade
Para ver o meu amor.

Meu cavalo Black é de amargar
Meu cavalo é danado p'ra pular
Lá no Oeste sou vaqueiro
Sou vaqueiro aperreado
E, comigo
Não adianta aperrear.

★

ALÔ XERIFE
(Marcha)

De Pedro Paraguassu e José Batista

Alô, alô boy, xerife
Eu preciso do auxílio do senhor
Alô, alô boy, xerife
Uma quadrilha quer roubar o meu amor.

Côro

Não é que eu tenha mêdo de bandidos
Apenas, eu não quero confusão
Enquanto vou pegando um a um
Seu xerife por favor, meta os gajos na prisão.
Alô, alô.

★

OH ! SUZANA

(Canção)

Do vaqueiro Stephen Forster e Bob Nelson

Certa vez eu vim montado ai, ai
Num cavalo Alazão
Numa estrada tôda cheia ai, ai
De buracos pelo chão.

Estribilho

Oh ! Suzana
Não chores por mim
Pois, eu vou p'ro Alabama ai, ai
Tocando bandolim.

Na metade do caminho
Eu caí dentro d'um valo
E cheguei ao Alabama
Arrastando meu cavalo.

Estribilho

Oh ! Suzana etc., etc.

Sucessos do momento

BAR DA NOITE
(Melodia)

De Haroldo Barbosa e Bidu Reis — Gravação de Nora Ney

Garçon apaga essa luz,
Que eu quero ficar sòzinha,
Garçon me deixe comigo,
Que a mágoa que eu tenho é minha.
Quantos estão nessas mesas,
Bebendo, tristezas querendo ocultar,
O que se afoga no copo
Renasce na alma,
Desponta no olhar.
Garçon se o telefone
Bater e se fôr pra mim,
Garçon repita pra êle
Que eu sou mais feliz assim.
Você sabe bem que é mentira,
Mentira noturna de bar.
Bar — tristonho sindicato
De sócios da mesma dor,
Bar que é o refúgio barato
Dos fracassados do amor...
Porém agora,
Já aprendi a padecer...
Só quem não ama
E' que não sabe o que é sofrer !
Sofrimento é bom sinônimo de amor...
Comparando ao meu sofrer,
Seu desprêzo é seu valor.

★

VOCÊ NÃO SABE
(Samba-canção)
De Antônio Almeida e Frazão — Gravação de Dóris Monteiro

Você não sabe
Como eu gosto de você...
Você não sabe, não !
E, se soubesse,
Convencia-se de que
E' seu meu coração...
Passam os anos
E eu esqueço as alegrias,
Pra pensar nos desenganos
Destas noites, dêstes dias,
Tormentosos, de paixão.

SEM MÁGOAS EM MEU CORAÇÃO
(Samba-canção)

De José Nunes — Gravação de Ângela Maria

Lembro-me ainda bem
Da noite em que, sem
Propósito algum,
Você prometeu:
Sonhos, ternuras, carícias, venturas
E sonhos — mais sonhos de amor !
Só não ficou de me dar
Das estrêlas a luz
E do sol o calor !
Mas passou um mês,
Dois e logo três;
Sonhos não tive, porque
Passei noites em claro a chorar por você;
Venturas não senti porque
Todo dia sofria ao pensar em você ! ai.

Depois de matar
Minha ilusão,
Agora tenta voltar,
Mas não posso aceitar
E lhe digo a razão:
Sei que «humano é errar»...
Mas divindade não sou;
Ao dizer que eu não o merecia,
Você sepultou nosso amor !

Hoje chegou minha vez !
Até bendigo o mal que me fêz,
Que me ajuda a vingar-me
— Sem mágoas em meu coração !
Já não posso nem quero ! —
Lhe dar meu coração !

A TINTA DO LAR
TINGE SAPATOS
TIC-TAC
TINGE BOLSAS
A' VENDA NOS ARMAZENS E CASAS DE FERRAGENS

Quer ser escritor?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR — Cartas para Rua Visc. Maranguape, 15 — Lapa — Rio — para remessa do programa e bases do Curso.

A VIDA DE CASADO É BOA



Êstes dois são mais do que felizes, felicíssimos! A francesinha de Hollywood, Corine Calvet, passeando, num domingo alegre, com seu espôso, John Bronfield. Tanto Corine como John afirmam haver descoberto a receita de felicidade eterna, fazendo inveja aos colegas. Por enquanto não têm filhos, mas êles estão no programa. John admira a espôsa como artista e orgulha-se de seu trabalho nos estúdios . . .



Abrimos êste desfile com uma fotografia para ser guardada pelos fãs de Ingrid Bergman, quando a querida «estrêla» exibia, ao mundo, sua felicidade junto ao dr. Peter Lindstrom, que lhe deu uma filha, Pia, hoje vivendo em companhia do pai. Êles não escondiam, do público, a harmonia no lar que haviam construido com as mais róseas esperanças e que desmoronaria com um escândalo, infelizmente.



Um casal invejado em Hollywood pela afinidade de gostos e completa paixão é êste, formado por Ben Gage e Esther Williamns. O estúdio não gosta quando Esther anuncia que vai tomar férias, pois recebeu um aviso urgente da Cegonha, que não demora. Esther é uma das poucas «estrêlas» que harmonizam a carreira com o casamento, sem deixar que uma coisa influa no desenvolvimento da outra.



Doris Day achou um encanto todo diferente em Marty Melcher e casou com êle. Vivem rindo àtoa e só sabem estar juntos, seja onde fôr, em casa, nos estúdios, nas festas . . . Doris queixava-se de ser infeliz no amor, mas desde que desposou Marty, é uma criatura alegre, transbordando felicidade. Para ela, nada melhor que o casamento, quando existe compreensão de parte a parte. Ambos desejam que isso dure muito . . .



Ginger Rogers deu um pulo à França para ver, de perto, um Festival de Cinema e ganhou um marido na pessoa do mui jovem e simpático advogado Jacques Bergerac. Andaram passeando de mãos dadas num romance que acabou, mesmo, diante do altar. Ginger pensava que não casasse jamais, vendo a experiência das colegas, mas Jacques lhe pareceu diferente, daí não ter dúvidas em chamá-lo para junto de si . . .

★

Depois de ser uma garôta sapeca de louros cabelos e sorriso franco, Jane Powell compenetrou-se de que já era uma mocinha, que possuía um coração e que estava gostando de alguém, no caso, Geary Steffen. Casou-se com êle e um ano depois tinha uma filha, parecendo estar muito feliz. Agora andam dizendo que ela abandonou o espôso e pensa em juntar seu destino ao de Gene Nelson, que aliás parecia muito bem casado . . .





Mario Lanza, grande cartaz do cinema, pode ser ouvido na gravação "O Sole Mio".

NO MUNDO DOS DISCOS

UM COMENTÁRIO

O CONHECIDO compositor e cantor Haroldo Eiras, respondendo pelo Departamento de Divulgação e Propaganda, escreve anunciando planos e projetos da Colúmbia do Brasil S. A., etiquêta que surge agora independente, para prensar e distribuir seus discos.

E' sem dúvida, uma notícia auspiciosa para os discófilos brasileiros, a da formação da Colúmbia do Brasil, que poderá contratar valores para seu "cast" e lançar novidades, concorrendo com as demais etiquêtas.

Haverá um critério novo na prensagem de seus discos, porque ali estarão diretores dispostos a conquistar o mercado na medida do seu desenvolvimento interno.

Informa Haroldo Eiras que a Colúmbia vem trabalhando silenciosamente há meses e meses, e isso é um sinal de que pretende caminhar com segurança, não descuidando que o preço de uma vitória, é muitas vêzes o silêncio de uma planificação.

A oportunidade que a Colúmbia dará aos artistas nacionais é outra boa notícia, porque possuímos muitos cantores e cantoras à espera de uma gravação para divulgar suas criações ao microfone das emissoras.

Haverá uma salutar concorrência entre os cartazes e os novos, ganhando os intérpretes e os discófilos. Sabemos que a Colúmbia pretende lançar todos os gêneros, e possìvelmente fará "LP".

Registramos o fato, augurando à Colúmbia do Brasil, as melhores vitórias no mundo dos discos. Esta página estará sempre aberta aos seus diretores e cantores, para notícias de interêsse para nossos leitores, como de resto sempre estêve à disposição de tôdas as etiquêtas nacionais e estrangeiras. Julgamos, criticamos e noticiamos com imparcialidade, pois êsse é, sem dúvida, o melhor caminho!

REINALDO AMORIM

• • •

Severino Araújo está gravando seu primeiro LP, na Continental. Intitula-se "Dançando com Severino Araújo e sua Orquestra Tabajara". O disco promete ser bom.

★

Com a volta de Horacina Correia ao Brasil, comenta-se que muitas etiquêtas estão interessadas em seu concurso. Horacina fêz uma longa e vitoriosa temporada pela Europa e seu cartaz no Brasil aumentou muito. Daí...

★

Oscarito, que agora vai fazer teatro, talvez grave para o próximo carnaval. Não foi revelado ainda o nome da música.

★

Faleceu em Hollywood o pianista e cantor Dooley Wilson, que apareceu no filme "Casablanca".

★

Comenta-se que Ângela Maria será convidada para gravar a versão brasileira da linda melodia "The Blue Gardenia", criação no filme do mesmo nome, de Nat "King" Cole.

★

Vanja Orico, após o sucesso de seu disco, na RCA Victor, "Sodade, Meu Bem Sodade", está inclinada a aceitar novas músicas para gravar, mesmo que não sejam incluídas em algum filme.

★

A Paramount pretende lançar uma película sôbre o famoso "crooner" Russ Columbo. Perry Como foi convidado para interpretar o papel.

(Cont. na pág. 34)

NOTAS SÔLTAS

Sílvio Túlio Cardoso, ao que consta, deixou a Discoteca da Rádio Nacional. Não sabemos ainda os motivos que levaram a êsse final as relações entre o cronista de discos de "O Globo" e a PRE-8, onde êle emprestava o brilho de seu concurso de profundo conhecedor das coisas do disco e do gôsto popular. Pedimos ao Sílvio um esclarecimento. Registraremos com prazer as suas declarações.

★

Falando de Sílvio Túlio, lembramos que alguns colegas estão movendo campanha pública em detrimento do conhecido cronista. Que faz a ABCD nesse caso? Parece que a entidade faleceu. Que responda Ney Machado.

A Mocambo editou o seu primeiro LP. A etiquêta dos Irmãos Rosemblint tem muitos planos para o futuro. Estamos aguardando as novidades.

★

A Odeon constrói um novo estúdio no Rio. A conhecida gravadora vai passar por algumas remodelações, mas não sabemos se modificará o seu "cast".

O guitarrista Bandeirante assinou contrato com a Sinter, e na etiquêta de Paulo Serrano vai fazer várias gravações.

★

A Odeon incluiu no suplemento de julho mais um disco de Yma Sumac, reunindo as melodias típicas "Picaflor" e "Cholitas Puneñas".



Uma surprêsa: Ann Blyth gravou "A Mais Bela Noite do Ano".

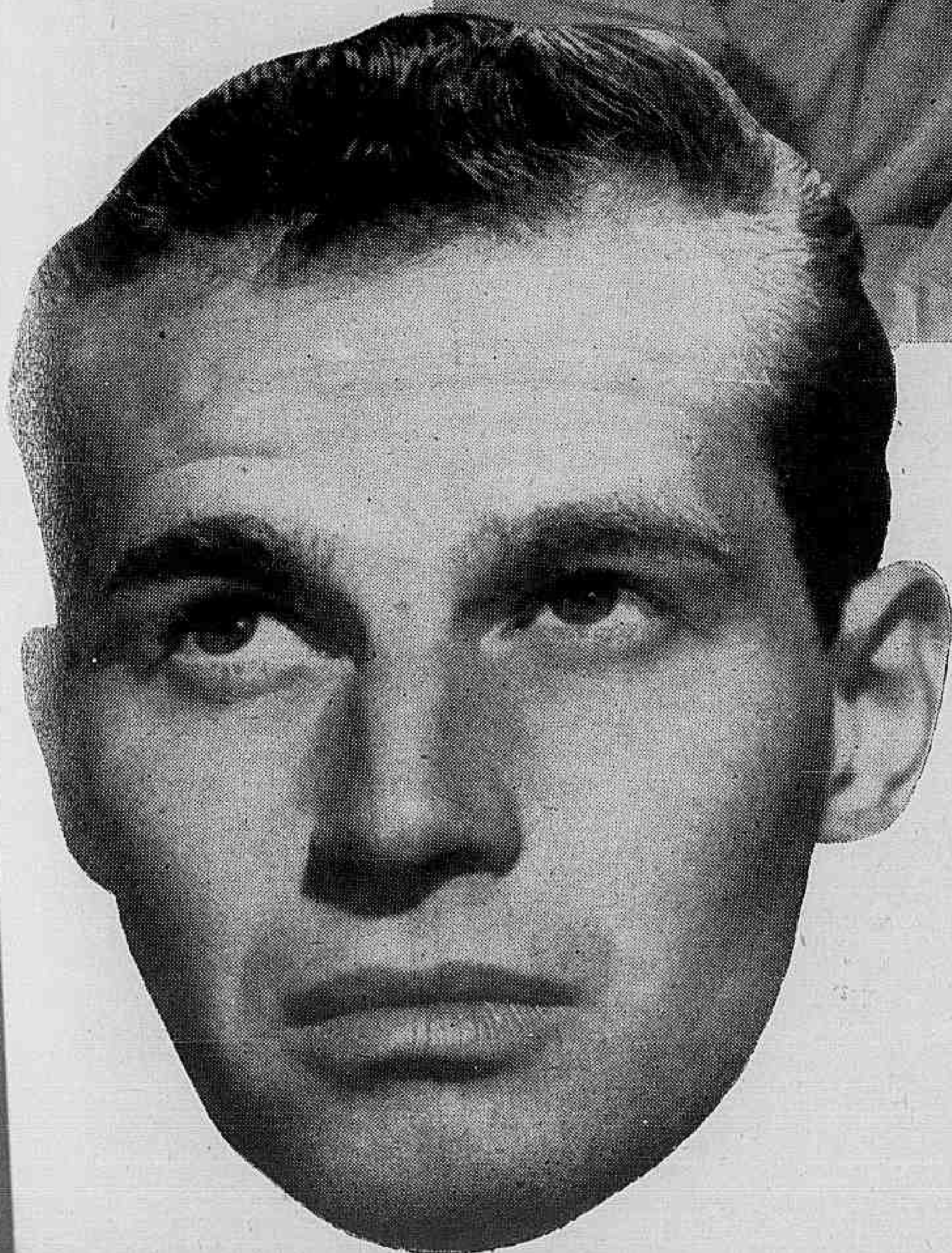
Parada de sucessos

★ **Carlos Augusto**, cantando o samba de Dora Lopes e Paulo Marques, "Mesa de Bar".
★ **Gilberto Alves** em "Não Tenho Inveja".
★ **Luís Gonzaga** e sua sanfona em "Saudade de Pernambuco".
★ **Quatro Ases e um Coringa**, um bom conjunto, na gravação "Lembrança de Noel".
★ **Trio de Ouro** no sucesso de Herivelto Martins, "Negro Telefone".
★ **Chito Galindo**, uma voz diferente em "Viagem de Media Noche".
★ **Hélio Paiva** cantando "Mujer de Nadie".
★ **Mantovani** e sua orquestra no sucesso de sempre "El Choclo".
★ **Mario Lanza**, o grande cartaz do cinema, em "O Solemio". Vale a pena ouvir.
★ **Manolo Alvarez**, nosso conhecido, em "Granada". O rapaz solta a voz nesse disco...
★ **Mercedes Simone**, uma voz sempre agradável de ouvir, em "El Piel de Jasmin".
★ **Aída Salas**, a linda cantora, em "Ya Nada Soy".
★ **Sabina Olmos**, artista argentina, em "Tormento".
★ **José Mojica** em "A Tus Pies". O mesmo Mojica dos bons tempos.
★ **Carleton Carpenter**, que há pouco nos visitou, em "Lua de Mel em Aba-Daba". Uma gravação curiosa.
★ **Danielle Darrieux**, cantando se vocês quiserem ouvir, "L'amour tourjours". Serve para os fãs da "estrêla" francesa.
★ **Ann Blyth**, outra "estrêla" do cinema, em "A Mais Bela Noite do Ano".
★ **Carmen Cavallaro** e seu piano mágico, em "Night and Day".
★ **Toña La Negra**, canta com aquela voz quente, o sucesso "Diez Años".
★ **Nelson Gonçalves** em "Sempre é Carnaval".
★ **Nicola Paone** em "Musica in Piazza". Isso é sucesso!
★ **Luiz Alcaraz** interpreta a linda melodia "En el Mundo".
★ **Waldyr Calmon** e seu conjunto famoso em "Sacode a jaca". Um
★ **George Mellachrino** e sua música em "La Vie em Rose". disco que mexe com a gente!
★ **Billy Eckstine**, a nova sensação dos discos, em "Tudo Que Tenho é Teu", do filme do mesmo nome.
★ **Carlo Buti** em "Non Ti Acordar Di Me".
★ **Jan Kiepura** em "Celeste Aída" da ópera "Aída". Para os que apreciam o gênero.
★ **Gilberto Milfont** em "Moramos na Mesma Rua".
★ **Ernesto Bonino** em "Cantante Negro".

Apresentando:

Charlton Heston





ÊSTE moço que aí está, com um rosto tão fechado e olhar decidido, vem fazendo bonita carreira no cinema, pertencendo à categoria dos que sobem para fazer barulho, melhor dizendo, sobem sem muita propaganda, por esfôrço próprio, à medida que seus filmes vão estreando e para o seu nome se voltam as atenções do público. Charlton Heston, em quem Hall Wallis acreditou desde o primeiro instante, estreou num filme com Lizabeth Scott que se chamava «Cidade Negra» e nesse princípio de vida artística, Heston tinha sôbre os ombros uma responsabilidade tremenda! O produtor acreditara em suas possibilidades como ator e jogara na película alguns milhões de dólares que precisavam dar lucro. Êsse lucro só chegaria a se converter em realidade se Heston agradasse como galã e logo de quem, da louríssima Lizabeth.

Seu papel naquele filme era difícil e de certo modo ingrato, porém, êle viveu-o com alma e estava confiante no triunfo. Depois que o filme foi lançado, ninguém mais ouviu falar de Charles Heston, até que chegaram as primeiras notícias de que De Mille o havia escolhido para um dos papéis principais de «O Maior Espetáculo da Terra». O rapaz estava feito com a preferência valiosa do veterano cineasta e quando a película estreou, as atenções eram para Heston e sua interpretação. Consagradora foi a acolhida da crítica, dos amigos e dos fãs, particularmente dos fãs que verificavam estar diante de um «astro»!

Heston faz atualmente com Lizabeth Scott, «Scapel», outro drama e fala-se num romance entre os dois. Se tudo acabar bem, Heston pode gabar-se de haver derretido o gêlo que até então, vivia no coração de Lizabeth. Mais uma vitória do artista!... (Fotos Paramount).

UM LUGAR AO SOL



O leitor Abel Romão Reis e Freitas, de 19 anos de idade, residente a rua Levindo Lopes, 37, Inhaúma, Distrito Federal, nos diz que, desde criança, sente vocação pela arte. Êle já apareceu em algumas emissoras e gostaria de ter uma oportunidade no teatro ou cinema, mesmo em pequenos papéis. Acentua, ainda, que possui boa voz e estuda dicção para poder ingressar no rádio-teatro. É outro leitor que merece ser aproveitado!

PÁGINA DO Leitor

AOS LEITORES

Renovamos o nosso convite para que escrevam a esta secção, fazendo perguntas, enviando colaborações e dando opiniões sôbre a nova fase desta Revista, que é mais de vocês, que pròpriamente nossa.

Tôdas as cartas serão respondidas de acôrdo com a ordem de chegada e nenhuma ficará sem resposta. As colaborações, quando aproveitadas, receberão a título de estímulo, cinqüenta cruzeiros. Não devem exceder duas laudas, tamanho ofício e escritas de um só lado do papel. Aceitamos crônicas, reportagens e artigos sôbre cinema, rádio, teatro ou música.

Para a secção UM LUGAR AO SOL os leitores devem mandar retratos, indicando pretensões no mundo artístico.

A «Galeria dos Leitores» precisa do apoio de todos vocês. Mandem retratos que serão publicados nesta página. Estamos procurando os leitores mais antigos para dar-lhes lembranças e o agradecimento público pela preferência que muito nos honra e estimula.

Está aberta uma nova secção, «Trocando Correspondência», que aceita endereços dos leitores de todo o Brasil, que desejam correspondência com seus colegas dos Estados. Basta mandar nome, endereço completo e o assunto sôbre o qual pretendem trocar cartas. Lembramos, mais uma vez, que êsse é um hábito salutar para quem vive distante dos grandes centros e encontra na leitura das cartas momentos de prazer, que podem ser renovados tôdas as semanas.

Escrevam hoje mesmo!

O REDATOR

Correio de A Cena

O leitor José Rodrigues, de Taubaté, Estado de São Paulo, diz em sua carta:

Se não peço muito, gostaria que incluíssem na secção de músicas as novas composições de Linda Batista.

Caro José Rodrigues, seu pedido foi encaminhado ao redator daquela página, bem assim como a solicitação para que seja incluída em "Sucessos do Momento" a letra de "Lamento Boricano". Aguarde breve uma grande reportagem com a sua cantora preferida, com as novidades que ela deve ter dessa última e vitoriosa temporada. Gostaríamos de receber sua opinião sôbre a Nova Fase de A CENA, e um retrato para a "Galeria de Leitores". Combinado? Mande o mais breve possível!

O assíduo leitor Mauro Rosas escreve em sua carta: "ficarei gratíssimo pelo que o sr. fizer por um novo que aspira um lugar ao sol".

Estamos fazendo a sua vontade, Mauro Rosas, estampando seu retrato nesta página. Acreditamos que, segundo os dados oferecidos, você será chamado muito breve para uma grande emissora. E' uma questão de esperar a oportunidade. As portas de "A Cena Muda" estarão sempre abertas para apoiar os novos artistas e todos aquêles que desejem iniciar-se na vida artística, do rádio, teatro ou cinema do Brasil. "A Cena Muda" transforma-se no órgão dos artistas novos e dos que aspiram uma carreira nos palcos, telas ou microfones. Mande dizer o que está achando da nova fase. O. K.?

★

O leitor Orlando Amaral, da rua Gomes Carneiro, 38, Distrito Federal escreve em sua carta:

"Sendo leitor assíduo desta revista, venho solicitar o obséquio da publicação do meu retrato na secção "Um Lugar ao Sol".

Seu pedido será atendido, Orlando, na medida do possível: Vamos publicar o seu retrato com os dados que enviou. Bravos pela atitude, atendendo ao nosso apêlo. Os diretores e produtores do cinema brasileiro que lêem a nossa revista, descobrem muitos talentos, assim, sendo primeiro a fotogenia. É o primeiro passo, e você teve senso de oportunidade. Bravos!

★

O leitor G. Costa, do Rio de Janeiro, escreve:

"Quanto à nova fase desta revista, tenho a grata satisfação de dizer-lhe que, no meu ponto de vista, não poderia ser melhor, pois contém tudo o que aprecio, fazendo apenas restrição quanto ao desaparecimento da secção de crítica de filmes".

Obrigado, G. Costa, pelas palavras amáveis. Você pede uma relação que não possuímos no momento. Aguarde, pois vamos procurar atendê-lo, muito breve. A secção de críticas voltará.

BÉL-HORMON
A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quitino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» Nº ......
NOME ....
RUA .... Nº .....
CIDADE ....
ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

O CINEMA NACIONAL E O CINEMA AMERICANO

Do leitor EDSON MORAIS, do Rio de Janeiro.

TODOS nós, fãs de cinema, temos prestigiado os bons filmes, principalmente o «AMERICANO», e de outros países que nunca nos mandaram o seu cinema.

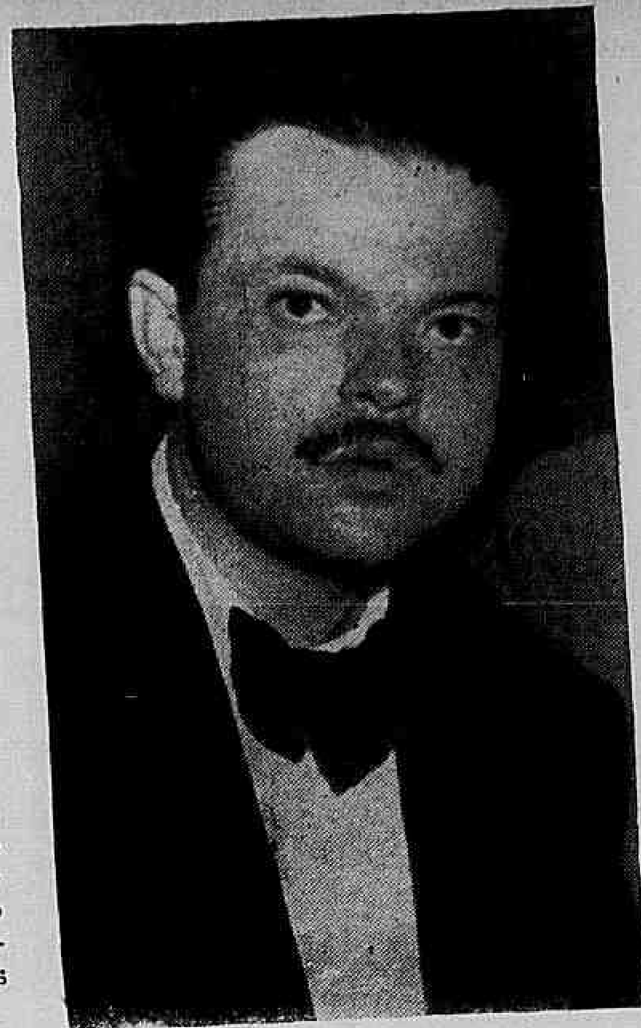
E agora aparece, como o caso do cinema «JAPONÊS», que sòmente tenha nos sido exibido um filme, conquistou grandes aplausos. O cinema até hoje conhecido no Brasil é o «AMERICANO», que vem diàriamente com grande publicidade cinematográfica, em quase todos os nossos cinemas, e depois vem o cinema «EUROPEU», que começou a surgir depois da guerra, em pequena producão, mas com um grande número de apreciadores do bom cinema pelo realismo em suas fitas.

O latino-americano, desconhecido fora de suas terras, começa a aparecer, como o caso do cinema «BRASILEIRO», que começou a surgir com fitas musicadas, comédias, sempre de nível inferior aos filmes de nacionalidade estrangeira, causaram um mal agrado por parte dos espectadores, criando uma frase muito conhecida que é: «O CINEMA BRASILEIRO NÃO PRESTA», mais os dias se passaram e foi melhorando, a sua produção aumentou, surgiram novos produtores, os exibidores foram cedendo e os jornais também começaram a sua ajuda, as revistas também dedicaram uma parte ao cinema, e as restantes, as notícias cinematográficas estrangeiras, uma vez que o leitor não queria ouvir falar em cinema brasileiro e sim em estrangeiro. Hoje já temos aquilo que nos faltava, o fã do cinema brasileiro, pedindo notícias de nossos estúdios, de nossos artistas. Como o maior acontecimento cinematográfico brasileiro de todos os tempos, «O CANGACEIRO», que arrancou aplausos de todos que o viram, sem diferença de pátria, dando dêste modo para que num futuro próximo possamos ter o melhor e o maior cinema do mundo!



ORSON WELLES, ÊSSE INCOMPREENDIDO...

Do leitor DULVALTÊNCIO DE ARAÚJO FONSECA



ÊSSE ator que eu conheci pelas ruas da Bahia, bebendo e filmando com os bravos jangadeiros, tem tido uma das carreiras mais agitadas na vida do cinema, querido por uns, combatido por outros, ORSON WELLES, vem há muito tempo mantendo o seu cartaz bem alto, muito embora nem sempre esteja com o bôlso cheio. Começou a sua carreira no rádio quando alcançou enorme sucesso, fazendo uma irradiação contando nos mínimos detalhes a invasão do nosso planêta por marcianos. Causou pânico em muitas cidades americanas. Depois ingressou no teatro, onde escreveu, dirigiu e interpretou, tornando-se a coqueluche dos americanos; daí para o cinema foi num pulo. Fêz gênio com «Cidadão Kane», uma sátira a Mr. Hearst, famoso proprietário de vários jornais americanos. Êsse filme, apesar de ser muito bem recebido no mundo inteiro, foi também bastante combatido. Criou-se, para Mr. Welles o «slogan» de «Gênio», e veio uma série de filmes como «Soberba», «O Estranho», «A Dama de Shangay», «Macbeth», «Otelo», todos como diretor. «Jornada de Pavor», «Jane Eyre», «O Amanhã é Eterno», «Memórias de um Médico», «O Terceiro Homem», «O Favorito dos Borgias», «Rosa Negra». Contratado pela R.K.O. veio ao Brasil para filmar com os jangadeiros, sendo êste filme fracassado. Brigando com a R.K.O. foi para a Europa, sendo atração em todos os festivais do cinema. Tendo também aparecido em «L'umo, la bestia e la virtu». No cinema americano desbancou muitos galãs, casando-se com Dolores Del Rio, uma das maiores atrizes da atualidade e depois, com Rita Hayworth, uma grande colecionadora de esposos. Com nenhuma foi feliz, pois o divórcio veio em seguida. Fanfarrão, metido a gênio, é o LIMA BARRETO, dos cineastas estrangeiros. Sua carreira está entrecortada de sucessos como «Cidadão Kane», «Soberba», e fracassos como «Macbeth» e «Otelo».

Prefiro-o como ator coadjuvante, em filmes como «O Favorito dos Borgias» e «Rosa Negra». Há quem diga que o seu fracasso foi conseguido por Mr. Hearst, que abriu fogo contra o irriquieto ator, por ter sido satirisado em «Cidadão Kane». Seja como fôr, Mr. Orson Welles continua filmando e vagabundeando, esperando nova oportunidade para brilhar, já que talento não lhe falta. Talvez que o cinema italiano ou francês lhe dê a oportunidade que merece, pois apesar das suas fanfarronadas, é um bom diretor e magnífico ator. Os filmes em que apareceu comprovam perfeitamente o seu valor. Pena é que o Brasil, por intermédio dos produtores de São Paulo, não tenha se lembrado de dar uma oportunidade a Orson Welles, pois de valores como êle estamos necessitados.

UMA CARTA CINEMATOGRÁFICA...

Escreveu: Ten. **ALDIR MADEIRA DE MATTOS**

«Cairo», 9 de agôsto de 1953.

«Ana Karenina,

Minha querida «Sinhá Moça». «Desde que partiste», que vivo tristonho «Na Solidão da Noite», cujas «Horas Intermináveis», parecem guardar algum «Rancor». Tudo é conseqüência de um «Amor sem Fim» e de «Um Beijo Roubado» entre «Sonhos de Estrêlas», que encerram a grandiosidade de um «Coração Materno!» Somos «Duas Almas, Dois Destinos», vivendo «Entre o chão e as estrêlas» e venerando «Recordações de Ontem!» «Entre Dois Corações» que são os nossos, há sempre uma saudade, há sempre um «Sonho de Outono!» Bem sabemos que «E' difícil ser feliz», mas «A Mão que nos Guia», a providência divina, essa sim, oh «Minha Rosa Silvéstre», é a única que domina nossas «Almas Bravias!» Se algum dia nos virmos «Entre Dois Fogos» e entre «A Carne e a Alma» e com a nossa vida, «Escrava da Cobiça», lembra-te oh minha flor, de que, não se troca, «Um Trono por um Amor!» «Do Mundo nada se Leva» e «A Felicidade não se Compra!» Recorda, pois, com prazer, «A Grande Valsa» que dançamos «Na Côrte do Rei Arthur», «A Valsa do Imperador» e recorda ainda, «As Mil e Uma Noites» que as nossas vidas encerram! Nunca é «Tarde Demais» para se lutar, porque «Custa pouco a Felicidade!» Não somos «Anjos da Terra», mas também não somos «Aves sem Ninho!» E para tôda a «Gente Honesta» há sempre «Uma Luz na Estrada!» Tenhamos fé e esperança porque o «Milagre de Amor», também existe! Quando errarmos conscientemente, basta-nos apenas um arrependimento e uma exclamação sincera, dirigida «a'O Rei dos Reis»: «Que Deus me Perdõe!» Não desejamos nenhum «Paraíso Proibido» e não caminhamos «Pelo Vale das Sombras» porque não plantamos nenhuma «Flor de Sangue» «n'O Jardim de Allá» de nossa existência! Seguimos fielmente a «Estrêla do Destino» impulsionados pelo natural «Clamor Humano», que abranda perfeitamente, os nossos «Epíritos Indômitos!» E' doce admirarmos um «Vendaval Maravilhoso» e «Depois do Vendaval», «A Marca Rubra» do sol que se despede «Ao Cair da Tarde!» Não somos nós os únicos dêste «Mundo Estranho» porque existe sempre «Em Cada Coração, Um Pecado!»

Se cantamos, com satisfação, as «Melodias do Amor» que nasceram de nossa amizade, assim devemos continuar, prezando-as sempre, «Neste Mundo... e no Outro!» «Somos Dois» e apenas dois corações que palpitam pelo «O Caminho da Esperança»... «Ao Compasso da Vida»... em busca da felicidade! E' meu «Pobre Coração», «Pensando Sempre em Você», pede a brisa dos «Caminhos do Sul» que «Nunca me Digas Adeus!» E, se algum dia, todo o nosso amor, se transformar num «Amor Perdido», olha para o céu minha querida, recorda o passado e lembra com saudades «Os Melhores Anos de nossa Vida!» Ouve, pois, oh minha flor, esta «Minha Canção ao Vento» e compartilha comigo da «Santa Fé» que nos uniu e que, «Sob a mesma Bandeira», há de nos conduzir a «Um lugar ao sol» onde possamos viver felizes, «Até que a morte nos separe!»

Beija-te, afetuosamente,

«O Capitão Castela!»

ENDEREÇOS DOS ESTÚDIOS

Para escrever ao seu artista predileto, basta enviar sua carta aos seguintes endereços:

HOLLYWOOD

Col — **Columbia Pictures**, Hollywood, California, U.S.A.

E.L. — **Eagle Lion Studios**, 1324, Santa Monica Boulevard, Los Angeles, California.

W.D. — **Walt Disney Productions**, 2 400 W. Alameda Avenue, Burbank, Calif.

Par. — **Paramount Pictures**, 5451 Marathon Street, Hollywood, Cal.

Rep. — **Republic Pictures**, 4024, Radford Avenue — Hollywood, Calf.

R.K.O. — **RKO-Radio Studio**, g80 Gower Street, Hollywood, Calif.

S.G. — **Samuel Goldwyn**. 1041 N. Formosa Avenue.

Sel. — **David Selznick**. Washington Boulevard Culver City, Calif.

20th.C. — **20th, Century-Fox Studios** — Box nº 900, Beverly Hills, Calif.

U.A. — **United Artists Studios**, 1041 N. Formosa Avenue, Hollywood, Calif.

UNIV — **Universal International Films Inc.** Universal City, Calif.

WB — **Warner Bros. Studios**, Burbank, Calif.

BRASIL

Atlântida Cinematográfica — Rua México, 51.

Astra Filmes — Sta. Luzia nº 285 — Telefone: 32-7588.

Botelho Filmes — Jorge Rudge nº 37 — Telefone: 48-2111.

Brasil Vita Filmes — Rua Conde de Bomfim nº 1331 — Telefone: 38-3497.

Capital Filmes — Avenida Franklin Roosevelt nº 126 — Telefone: 42-3175.

Cinédia — R. V. Buenos nº 30. — Telefone: 48-1653.

Alexandre Wulfes — R. Paulino Fernandes — Telefone: 26-8132.

Tropical Filmes — Av. Calógeras nº 52 — Telefone: 52-4441.

Cinematográfica Sol Brasileira — R. Argentina nº 51 — Telefone: 48-0381.

Cine Produção Fenelon — R. Álvaro Alvim nº 24 — Telefone: 42-1551.

Imperator Filme Ltda. — R. México, 7-b — Sala 606 — 6º andar.

Vera Cruz — Major Diogo, 311 — S. Paulo.

Intercontinental Filmes — Av. Amaral Peixoto nº 178 — 5º andar — Niterói.

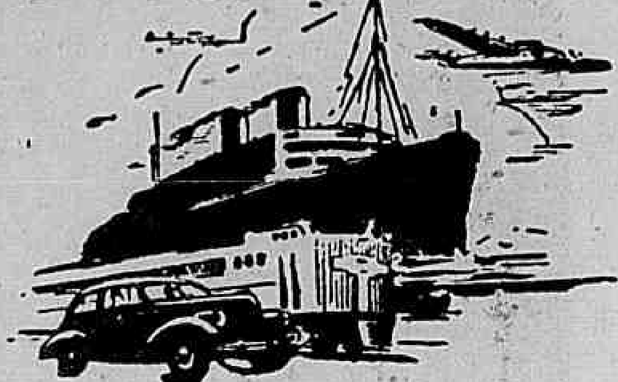
Filmoteca Cultural — Rua Álvaro Alvim nº 33/7 — Telefone: 42-0651.

Maristela — Edifício Otávio Guinle — São Paulo.

Flama — **Rua Laranjeiras**, 291 — Telefone: 25-6820.

Sacra Filmes — Rua Evaristo da Veiga, 16 — 8º andar, sala 807.

Juventus Filmes — Pres. Vargas, 446 — **22º andar** — Sala 3307 — Caixa Postal 3244.



CAPITAL SOCIAL

3.000.000,00

(Integralizado)

Carta Patente n.º 146

Oferece o formidável

PLANO DE ECONOMIA

Série "C"

O plano Série "C" da Brazília além de ajudá-lo a cultivar o hábito sadio da economia, proporciona-lhe as seguintes vantagens:

a) — Prêmios de Cr$ 200.000,00; Cr$ 100.000,00· Cr$ 30.000,00; Cr$ 20.000,00; Cr$ 10.000,00, etc.

b) — Resgate por antecipação;

c) — Resgate por falecimento;

d) — Dividendos ou bonificações anuais;

e) — Seguros contra acidentes pessoais;

f) — Sugestões relacionadas a viagens, repousos ou excursões;

g) — Informações sôbre matéria de interêsse turístico;

h) — Reembôlso integral.

MENSALIDADE — 50,00

Peçam informações

BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL, S. A.

SEDE PRÓPRIA: Rua Visc. de Inhaúma, 134 - 4.º pav.

Agências e Sucursais em todos os Estados

TELEFONE: 43-3475



LAURA HIDALGO

(Continuação da pág. 7)

Dos filmes espanhóis que já viu, gostou de «Loucura de Amor», «Agustin de Aragon» e «Don Quixote».

Perguntamos se ela já havia tentado o rádio e nos respondeu:

— Sim. No início da minha carreira de artista atuei ao microfone da Rádio El Mundo, como intérprete na novela sôbre a vida de Cleópatra.

Com a sua evidente preferência pelos assuntos dramáticos, perguntamos se a comédia não lhe interessava e a resposta que deu, foi de certo modo surpreendente:

— Como não? As boas comédias sempre interessam. Acho o gênero não muito de acôrdo com o meu tipo e a minha tendência de atriz, mas farei uma comédia. Depende do enrêdo, nada mais.

Laura Hidalgo que é uma criatura simples e muito dada, revelou à reportagem sôbre o que faz quando não está filmando:

— Quase sempre fico em casa lendo e ouvindo discos de música clássica ou então revendo minha coleção de isqueiros.

Uma coisa que eu adoro é caminhar nos dias de chuva, com a água batendo no rosto, o vento soprando, o som dos trovões, a luz dos relâmpagos. Uma mania, como outra qualquer...

Quando falamos de comidas, Laura olhou para sua secretária, deu um sorriso e disse:

— Gosto muito de um prato espanhol chamado «Paelho». E' um arroz com tôda classe de mariscos. Uma delícia !

Nesta sua viagem ao Brasil, Laura Hidalgo vai conhecer duas capitais brasileiras, Salvador e Recife. Ela que conhecia o Brasil de leituras, respondeu a uma pergunta indiscreta sôbre o que mais desejava encontrar na Bahia:

— Ver de perto o que é que a baiana tem...

Rimos todos e a entrevista estava terminada. Laura prometeu conversar conosco quando de sua volta das filmagens de «Maria Madalena», dando, então, impressões sôbre o que viu e sentiu no norte do Brasil, em contato com os fãs brasileiros.

NO MUNDO DOS DISCOS

(Continuação da pág. 30)

O "astro" cinematográfico francês, Fernandel, recebeu o Grande Prêmio do Disco 1953, na categoria de "Dicção". Eis aí uma curiosidade para os fãs do popular comediante.

★

Há uma cantora nova ameaçando o prestígio de Doris Day e Peggy Lee. Chama-se Nancy Lewis, foi descoberta pelo regente Paul Whiteman e só tentará o cinema depois que vencer plenamente como vocalista.

★

Djalma Ferreira gravará na Musidisc seu LP, "Um piano dentro da noite". Conhecendo-se o bom gôsto de Djalma, é de se prever uma gravação digna da preferência dos discófilos.



É TÃO FÁCIL GANHAR CR$ 1.000,00

Não deixando de ter em casa o melhor para os móveis

Óleo de Cedro

Se a senhora ainda não experimentou êste produto, experimente-o que jamais deixará de usá-lo, estamos absolutamente certos.

RESULTADO DA «VISITA-SURPRÊSA» TODOS OS DOMINGOS NO «RADICAL» E AS SEGUNDAS-FEIRAS NO «CORREIO DA NOITE»

Sempre melhorando . . .

a BANDEIRANTES

entrega ao Brasil



suas

ONDAS CURTAS

25 MTS. 11.925 KLCS.

49 MTS. 6.185 KLCS.

INAUGURAÇÃO EM SETEMBRO

RADIO BANDEIRANTES



a mais popular emissora paulista

PRH-9 - 840 KLCS.

Goal ESPETACULAR

O ANUÁRIO do ESPORTE Ilustrado de



À VENDA

CR.$ 15,00

PEDIDOS PELO REEMBÔLSO POSTAL OU MEDIANTE VALE DO CORREIO À
CIA. EDITÔRA AMERICANA — RUA VISCON DE DE MARANGUAPE, 15 — LAPA — RIO